

**A cultura nos meios de informação:
Um estudo de caso da SIC Notícias
Relatório de Estágio**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Comunicação
Especialização em Estudos dos Media e do Jornalismo**

Novembro 2019

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação realizado sob a orientação científica do Professor Jacinto Godinho.

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Rubem Alves

AGRADECIMENTOS

Ao Lino, o companheiro de todos os dias, que segurou as pontas enquanto eu navegava pelos sonhos;

À família que, mesmo longe, fez questão de estar presente;

Ao Rafael, o amigo de todas as horas, pela paciência e pelo trabalho que dei e continuo a dar;

Às minhas Inês e Inês, uma por ser o pilar, outra por ser a colega do edifício cinzento;

Às colegas do Online, por tanto me ensinarem, sobre o trabalho e sobre a vida;

À Marisa Videira, que me mostrou que o que eu achava estar a fazer pelos outros, afinal era por mim.

E a mim, que nunca desisti.

**A CULTURA NOS MEIOS DE INFORMAÇÃO:
UM ESTUDO DE CASO DA SIC NOTÍCIAS**
[Culture in the means of information: A case study of SIC
Notícias]

JÉSSICA SOFIA RAMOS DOS SANTOS

RESUMO

O jornalismo cultural reúne dois conceitos em constante mutação, o jornalismo e a cultura. O primeiro, encontrando-se em constante evolução desde Acta Diurna¹ tem vindo a reinventar-se juntamente com a Cultura, não encontrando ainda, esta última, um consenso no que diz respeito à sua definição. O que idealmente deveria ser a relação entre a obra e a crítica, tornou-se, para muitos, na submissão da obra à promoção. Neste trabalho, pretendo chegar a conclusões referentes aos motivos pelos quais a cultura, por diversas vezes, perde o papel central na notícia, dando lugar a segmentos políticos e/ou de divulgação, assim como de que forma as parcerias mediáticas e as presenças políticas influenciam e moldam a sua criação. Assim, e como forma de responder a esta questão, foi realizado um inquérito a um grupo de 80 pessoas, em idade ativa, que apontaram como principal motivo das deficiências culturais em Portugal a falta de financiamento na cultura. Para contrapor com alguns dos problemas referidos pelo grupo de estudo, temos a coordenadora da editoria de cultura da redação da SIC, que aponta, em entrevista, como principal barreira na criação de notícias a falta de material de trabalhar, obrigando-os muitas vezes a cingirem-se a notícias que lhes são facilitadas, mesmo que estas não alcancem todos os nichos. O estágio foi realizado na redação da SIC, onde passei pelo departamento Online e pelo Primeiro Jornal, e foi através destes meios que me foi possível realizar esta pesquisa, com base em artigos relacionados ao tema.

PALAVRAS -CHAVE: Jornalismo Cultural, Cultura, Publicidade, SIC, SIC online, Primeiro Jornal

¹ Primeiro jornal conhecido, que se pensa ter sido da criação de Júlio César, em 69 a.C.

ABSTRACT

Journalism unites together two concepts that are constantly changing, journalism and culture. The first, which since the Acta Diurna has reinvented itself time and time again alongside culture, there is no found consensus on its definition. What should ideally be the relationship between work and criticism, for many, has turned into the submission of work and publicity. In this area of work, this is why culture is no longer the center of the news, and has given its place many times to political segments and/or advertisements that together their presences mold and shape the news we have today. To give a response to this question, a survey was conducted on a group of 80 people of working age, who pointed out that the main reason for cultural deficiencies in Portugal was due to the lack of funding in the cultural sector. To be able to counteract some of the issues pointed out by the focus group, we have the coordinator of the editorial board of culture of SIC, that points out, in interview, that the principal difficulty in creating news is from the lack of material one has to work with, often forcing them to keep up with the news they are given, even without reaching all of the nooks and crannies. The internship was carried out in the news sector of SIC, where I passed through the Online department and through Primeiro Journal, and it is through the experience of working with these two departments that I will carry out the analysis of the articles on the subject.

KEY WORDS: Cultural journalism, culture, publicity, SIC, SIC Online, First Journal

ÍNDICE

ÍNDICE.....	7
I. INTRODUÇÃO	9
1.1 Quando o jornalismo cultural se perde num evento publicitário ou político.	9
II. CULTURA E JORNALISMO CULTURAL.....	11
2.1 Cultura	11
2.2 O início e origem do Jornalismo Cultural.....	13
2.3 Definir Jornalismo Cultural.....	15
III. CULTURA EM PORTUGAL E NA SIC.....	17
3.1 Cultura em Portugal – inquérito à população	17
3.2 Cultura na SIC	23
IV. A CULTURA QUE PRECISA DE EVENTOS PARALELOS PARA SER ATRATIVA	25
4.1 Cultura SIC no Online.....	25
4.2 Cultura transformada em Espaço político, no Online	28
V. O ESTÁGIO	30
5.1 A empresa – SIC.....	30
5.2 O início no online.....	30
5.3 O Primeiro Jornal.....	32
VI. Conclusões.....	32
VII. BIBLIOGRAFIA	34
VIII. Anexos	37
8.1 ANEXO I – Inquéritos	37
8.2 Anexo II – Entrevista Graça Costa Pereira.....	45
8.3 Anexo III – 1ª capa Gazeta Literária.....	49
8.4 Anexo IV – Gráficos Projeto Cultura na Primeira Página	50
8.5 Anexo V – Gráficos Secção Cultura SIC.....	51
8.6 Anexo VI.....	53
I – MEO Sudoeste	53
II – Sol da Caparica.....	61
III- Vodafone Paredes de Coura	63
IV – NOS Alive.....	63
V – Festival do Crato	65

VI – Rei Leão.....	65
VII – Notícias culturais sem motivo cultural.....	66
VIII – A cultura e os personagens políticos.....	68
8.7 Anexo VII.....	80
.....	80
8.8 Anexo VIII.....	86

I. INTRODUÇÃO

1.1 Quando o jornalismo cultural se perde num evento publicitário ou político.

A cultura pode ser tudo o que nos rodeia e, para mim, sempre foi isso mesmo. Não se encontra apenas num livro, música, teatro ou cinema, mas também em costumes, tradições e qualquer outro dado antropológico. Quando pensei no que um dia seria este relatório, decidi instantaneamente trabalhar sobre a cultura artística, pois já havia sido objeto de estudo durante a minha licenciatura, em Fotografia.

Comecei a compreender, desde que decidi analisar este tipo de notícia e de forma mais intensa durante os meses de estágio em que estive na redação na SIC, que a cultura nos meios de informação funciona de forma diferente da que era suposto. Falando em exemplos reais, temos os Festivais de Verão, sendo estes notícia, principalmente, por estarem associados a empresas conhecidas, usando o seu nome, ou por serem parceiros dos canais de informação em questão, algo que não acontece com festivais sem parcerias mediáticas, sendo estes, de alguma forma, negligenciados. Podemos apresentar também como exemplo comum as várias feiras do livro que acontecem pelo país e que são notícia, não pela feira em si ou pelos livros, autores e editoras que fazem parte do evento, mas sim pela presença de algum personagem político de cargo relevante, capaz de chamar as atenções. Quanto às perguntas colocadas, aos respetivos intervenientes políticos, poucas se centram no evento em questão. O que se previa ser uma notícia sobre um evento cultural, acaba por se tornar numa notícia de cariz político ou de divulgação, taxada como cultural.

Provavelmente a questão não será de resposta óbvia. Na realidade, o que um canal generalista procura (para sobreviver no meio) é uma forma de responder ao que os telespectadores procuram e, poder-se-á colocar a questão de que, até que ponto, não será este o tipo de notícia que o espectador que ver - uma notícia rápida, que não dá espaço ou aso à reflexão e que é apenas o que é? Estarão os telespectadores em Portugal preocupados com a cultura? Num inquérito realizado online, com a duração

de 24 horas, a 80 pessoas em idade ativa², 86,3% dos inquiridos consideraram-se pessoas cultas. Na mesma amostra, 91,3% das pessoas consideraram ser pouca ou inexistente a divulgação cultural nos meios de informação generalistas (televisão, rádio e jornais). Porque necessita então a cultura de visibilidade para sobreviver na informação?

Este trabalho, além do primeiro capítulo introdutório, está dividido em mais três capítulos de discussão teórica e um de memória descritiva. O segundo capítulo consiste numa revisão teórica do significado de cultura (antropológica e artística) e de jornalismo cultural. O terceiro capítulo consiste numa análise do objeto estudado, definindo, com base no inquérito realizado sobre o tema, : o que a população portuguesa entende por cultura; qual o papel da mesma em Portugal; qual as deficiências que consideram existir e a opinião que têm sobre a divulgação cultural e as formas de o fazer. Será incluída, na análise, a perspetiva dos meios de informação, recorrendo à entrevista realizada a Graça Costa Pereira³, coordenadora da editoria de cultura na SIC. No quarto, e último capítulo de discussão, é apresentada uma análise feita às notícias do segmento cultural no *síte* da SIC Notícias, fazendo ligação com as declarações de Graça Costa Pereira. Serão também analisados e discutidos exemplos práticos que ilustram estes casos. Por fim, encontra-se uma memória descritiva sobre os três meses passados na redação da SIC.

² Resultados incluídos no Anexo I

³ Entrevista no Anexo II

II. CULTURA E JORNALISMO CULTURAL

2.1 Cultura

O conceito de cultura pode abranger tudo aquilo que somos e tudo aquilo que nos rodeia. Após as leituras realizadas, é possível chegar à conclusão de que o conceito é, de certa forma, variável e de que uma associação a um significado absoluto é extremamente difícil, se não impossível.

A palavra vem do latim *Culturae*, que significa “ação de tratar”, “cultivar” ou “cultivar a mente e os conhecimentos”, que, por sua vez, vem da palavra latina *Colere* do significado “ato de plantar e desenvolver atividades agrícolas”⁴. A palavra deriva do verbo *colo* que significa cultivar (J.M. de Sousa Nunes, 2009). Nos dias de hoje, é possível encontrar, nos dicionários, várias definições. Algumas ligadas à agricultura, como no passado, outras ligadas ao culto do saber. O termo, que se apresenta abrangente, estendeu-se para várias áreas, não só artísticas, mas também as antropológicas e científicas.

Na ciência, em biologia, por exemplo, uma cultura pura ou axénica é “um conjunto de microrganismos de células genética e morfológicamente idênticas” (Grupo de Ciências Biológicas do IST, 2005). Nesta área o termo apresenta-se com significado específico e invariável.

Tal não acontece na antropologia, em que o termo se apresenta mais abrangente e subjetivo. A cultura antropológica começou por ser descrita por Edward Tylor (1871) como uma qualidade possuída por todas as pessoas de todos os grupos sociais que pode, no entanto, ser estruturada de acordo com o desenvolvimento contínuo (evolução)⁵. “Todo esse complexo inclui o conhecimento, crença, arte, moral,

⁴ Definição de dicionarioetimologico.com.br

⁵ Evolução descrita através do esquema do evolucionismo cultural de Lewis Morgan, em que a história da humanidade é dividida em três períodos étnicos, a “selvageria”, a “barbárie” e a “civilização”. A selvageria começou com o início da raça humana, em que houve o desenvolvimento, conhecimento e uso do fogo e termina na invenção do arco e flecha; A barbárie é a fase seguinte que tem como característica distinta a invenção da arte da cerâmica, a domesticação de animais e o cultivo de plantas através de sistemas de irrigação. Uso de tijolos e pedras na construção também é característica deste período que terminou com a invenção do processo de fundição do ferro e uso de ferramenta

lei, costumes e outras capacidades, recursos e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade.”(Edward Tylor *apud* Helen Spencer-Oatey, 1871: 2). Kroeber e Kluckhohn (1952) apontaram estas duas frases de Tylor como as mais influentes para o que se seguiu na criação de uma definição de cultura. Através deste conceito, e observando tantas outras definições que se seguiram, é possível compreender que “atribuir um significado através da enumeração não pode ser considerado exaustivo e tudo o que não for explicitamente mencionado, tende a ser deixado de parte”(Kroeber e Kluckhohn, 1952: 46).

Mais tarde, o sociólogo Henry Pratt Fairchild (1960), fazendo uso da longa enumeração, definiu a cultura como “Um nome coletivo para todos os padrões de comportamentos socialmente adquiridos e transmitidos por vários símbolos: portanto, um nome para todas as realizações distintas de grupos humanos, incluindo não apenas questões como o idioma, fabricação de ferramentas, indústria, arte, ciência, lei, governo, moral e religião, mas também os instrumentos ou artefactos materiais nos quais as realizações culturais são incorporadas e pelos quais as características culturais intelectuais recebem os efeitos práticos, como edifícios, ferramentas, máquinas, dispositivos de comunicação, objetos de arte, etc.”(Henry Fairchild *apud* Arthur Berger, 1960: 6). Esta definição, segundo Arthur Berger (2000), é uma descrição típica do significado de cultura na antropologia. Seguindo a ordem de pensamentos de Fairchild, a cultura pode, realmente, ser tudo, antropológicamente falando.

Como referido anteriormente, a arte é uma parte da cultura, e já tendo o conceito de cultura definido como uma ciência social, o produto que resulta da relação entre os dois (arte e cultura) depende exclusivamente da nossa concepção individual de arte.

Rocciotto Canudo (1923) descreveu sete artes no seu manifesto: música (som), dança (movimento), pintura (cor), escultura (volume), teatro (representação), Literatura (palavra) e cinema (junção dos seis anteriores). Aquando da adição do cinema ao manifesto, Canudo considerou que “o ‘circulo em movimento’ fecha finalmente e de forma triunfante numa fusão total da arte na chamada cinematografia”(J.M.W., 1975: 3). No entanto, foram adicionadas, mais tarde, outras

trabalhadas neste metal; A civilização é o período que se iniciou com a invenção do alfabeto fonético e uso da escrita, período que se estende até hoje e ao qual pertencemos.

quatro formas de arte ao manifesto: a fotografia (imagem), banda desenhada (cor, palavra, imagem), jogos de computador e de vídeo (integram na generalidade um pouco de todas as artes anteriores e também a 11) e a arte digital (integra artes 2D, 3D e programação), umas mais consensuais que outras

Definiremos então, para uso futuro neste trabalho, a cultura artística como a cultura das artes enumeradas no “Manifesto das Sete Artes”, antes e depois das adendas.

Sabemos também que a definição de arte é atribuída através do seu valor, que por sua vez é dado por quem a consome, desde críticos ao público. Nelson Goodman (*apud* Maria Ribeiro, 2008) explica, de forma clara, o que deve ser obra com valor artístico “Um objeto converte-se em obra de arte quando funciona como um símbolo, isto é, quando exemplifica, expressa e representa algo, transportando conhecimento sobre ele. Se olharmos para uma obra como mero objeto, sem nada sabermos sobre ela, não lhe atribuímos valor artístico. Logo, um objeto pode ser arte em alguns momentos e não o ser em outros. É obra sempre que cumpra a função simbólica” (Nelson Goodman *apud* Maria Ribeiro, 2008: 27).

2.2 O início e origem do Jornalismo Cultural

É importante perceber que o jornalismo cultural que nos chega nos dias de hoje é completamente diferente do jornalismo cultural que chegava ao público no século XVII. Isto em nada se relaciona com o facto de tais definições (de cultura) surgirem longos anos mais tarde, uma vez que os conceitos eram já existentes, mesmo que sem definição concreta. Relaciona-se, sim, com a constante mutação no que diz respeito ao público, ao mundo e à forma como o jornalismo lhes era apresentado.

Esta área dentro do jornalismo surgiu de forma mais marcante pelas mãos dos ingleses Richard Steele e Joseph Addison com o jornal *The Spectator*. Segundo os criadores o jornal tinha como objetivo “trazer a filosofia para fora das instituições académicas para ser tratada em clubes e assembleias, em mesas de chá e café” (Richard Steele e Joseph Addison *apud* Isabelle Anchieta de Melo, 2007: 2). O jornal inglês, numa fase inicial da vertente cultural no jornalismo, é apontado como um dos pioneiros no que diz respeito ao gosto da população pela divulgação da cultura em forma de notícia e consequentemente pelo auto cultivo da população no geral. O início

da difusão cultural contribuiu para que (tal como os criadores pretendiam) vários conteúdos chegassem às camadas interessadas e, mais do que isso, fez com que as essas mesmas camadas aumentassem, trazendo para os espaços públicos discussões de foro cultural. Pode concluir-se esta ideia numa frase de Daniel Piza sobre o jornalismo cultural, este “nasce na cidade e com a cidade” (*apud* Fátima Castro Oliveira, 2012: 6). No entanto, é também importante salientar que a maior parte da população, independentemente da nacionalidade, era composta por camponeses e sendo assim apresentavam baixos níveis de escolaridade. Desta forma, e apesar da importância do jornal inglês na divulgação da cultura, este continuou longe do seu objetivo final.

Foi apenas no início da Revolução Industrial que Portugal fez a primeira aposta numa revista cultural. A “Gazeta literária ou Notícia Exacta dos Principaes Escriptos Modernos” , fundada por Francisco Bernardo Lima, um padre em que a “formação ideológica se revela nitidamente integrada na revolução cultural do Iluminismo” (Ribeiro dos Santos *apud* Helena Roldão, 2011: 3), teve as suas primeiras páginas impressas em julho de 1761⁶. Em outubro do mesmo ano, a revista muda-se para Lisboa e logo no ano seguinte, a junho de 1762, quase um ano depois da primeira edição, a revista termina, sendo a repressão pombalina um dos principais motivos apontados para o seu término. Isto devido ao facto de esta fazer “veladas alusões desfavoráveis à política deste ministro real (reinado de D. José)” (Helena Roldão, 2012: 1).

Já no século XIX, começaram a surgir novas revistas e jornais de caráter cultural. Esta tendência manteve-se até ao século XX, época em que surgiu o regime ditatorial (1926-1974) em Portugal. Durante os tempos de censura e restrições à liberdade de expressão todas as publicações eram criteriosamente controladas e condicionadas pelo sistema. Algumas das ofertas periódicas existentes a nível noticioso, permitidas pela censura, eram, por exemplo, a revista “Flama” e um suplemento do diário “O Século” “O Século ilustrado”. Existiam, no entanto, publicações clandestinas, como “O Tempo e o Modo” ou a “Vértice”, que originavam debates e discussões sobre assuntos que de outra forma seriam censurados. Com a Revolução de 25 de Abril, todas as formas de expressão cultural, até aí controladas

⁶ Capa da primeira tiragem no Anexo III

pela censura, viveram o seu apogeu. Com esta explosão de expressão cultural, o jornalismo do género sentiu a necessidade de acompanhar o crescimento significativo da área, acabando ele próprio por crescer substancialmente. Nesta altura, devido ao crescimento significativo, passou a ser necessária a qualificação profissional para que o exercício de funções jornalísticas se tornasse possível. Segundo Eduardo Prado Coelho “a partir dos anos 70 houve uma grande transformação: houve um processo de culturalização da vida social, uma economicização da vida cultural, um processo longo de questionamento da hierarquia cultural (...) E tudo isto transformou o espaço da cultura. E daí a necessidade de preparação, de especialização, de profissionalismo dos jornalistas (...)” (*apud* Maria Ribeiro, 2008: 31).

2.3 Definir Jornalismo Cultural

De forma a compreender o Jornalismo Cultural é importante estabelecer a diferença entre: o que é, o que devia ser e qual é o seu papel. Deve-se, também, compreender-se que os três se misturam abrindo espaço para discussão e originando, assim, uma definição complexa, que não se limita a um conceito isolado.

Segundo o conceito presente no *site* do Projeto “A Cultura na Primeira Página” “Por jornalismo cultural entendemos, empiricamente, a parte do jornal que se dedica a temas ou acontecimentos de cultura. Nos jornais diários, essas notícias são tratadas na secção “Cultura” ou de “Artes” ou de “Espectáculos”(...)” Seria possível contentarmos-nos com esta definição sucinta, no entanto, esta pode ser extremamente redutora no que diz respeito à área cultural no jornalismo, ou pelo menos, no que ela deveria ser, tanto que, o Projeto “A Cultura na Primeira Página” opta por, na mesma página, fazer uma reflexão sobre tal definição.

Para Jorge Rivera, o jornalismo cultural é “uma zona muito complexa e heterogénea de meios, géneros e produtos que abordam com objetivos criativos, reprodutivos e informativos os terrenos das belas-artes, as ‘belas-letras’, as correntes de pensamento, as ciências sociais e humanas, a chamada cultura popular e muitos outros aspetos que têm a ver com a produção, circulação e consumo de bens simbólicos, sem importar a sua origem e o seu destino” (Jorge Rivera *apud* Dora Santos Silva e Marisa Torres da Silva, 2017: 90) esta definição enumera além de alguns dos

campos que o jornalismo cultural pode cobrir, as diferentes abordagens pelas quais podemos enveredar, definindo-as como objetivos.

Vítor Belanciano, afirmou que “O jornalismo cultural não deve limitar-se ao lançamento de discos, livros, exposições ou filmes. Nem ao tipo de notícia que depende mais da velocidade de atuação – em concorrência quase sempre em perda, com a Internet – mas, sim, apostar na diferença. Interpretar diferentes pontos de vista. Decifrar objetos de forma inclusiva. (...) deve examinar mais as implicações das obras na sociedade do que limitar-se à agenda de eventos” (Vítor Belanciano *apud* Dora Santos Silva e Marisa Torres da Silva, 2017: 88). Na prática esta seria a definição ideal do jornalismo cultural, algo que não se limitasse à notícia da existência da obra, mas sim uma relação entre essa mesma obra e a crítica. Isto porque a crítica é essencial na atribuição de valor à obra, e esta só o é se tiver um valor, não necessariamente quantitativo, mas essencialmente qualitativo, a si atribuído.

João Barrento, constatou em *O silencioso trabalho das chamas e a pirotecnia cegante – Obra e crítica no mundo contemporâneo* que “o primeiro (obra) está hoje híper-representado nos jornais nas suas formas mais reduzidas e redutoras, enquanto que o segundo (a crítica) tem vindo a perder terreno em favor da visão acrítica, festiva, fulanizada, superficial, indiferenciadora da obra de que se fala.” (João Barrento, 2017: 31). Teoricamente, todos os estudiosos, referidos neste relatório, parecem estar em concordância (com algumas variantes pouco significativas no discurso) sobre o que é e o que deveria ser o jornalismo cultural. Na prática, não podemos esquecer-nos que “o jornalismo cultural, antes de mais, é jornalismo. Por isso, não pode fugir aos critérios jornalísticos gerais” (Maria Ribeiro, 2008: 34), e que o papel do jornalista é informar, de forma isenta. Carla Batista (2017) refere que no jornalismo cultural a “dificuldade em separar os papéis de jornalista e crítico é sentida de forma dilemática e constitui tema de problematização recorrente nas discussões entre pares” (Carla Batista, 2017: 45).

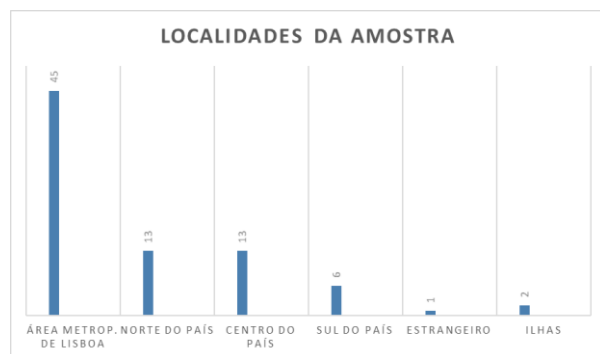
O jornalismo cultural tem como papel não só informar, mas também formar. A problemática, apontada também por Carla Batista, é a de que hoje nos deparamos com um jornalismo cultural consensual e festivo, “não há propostas criativas no jornalismo cultural, e a sua capacidade de mediar a experiência tornou-se obsoleta. (...) informa, anuncia, promove eventos e figuras, acompanha a custo e de modo

fragmentado a múltipla oferta cultural, sem vocação para a escrutinar, compreender e, no limite, rejeitar.” (Carla Batista, 2017: 69).

III. CULTURA EM PORTUGAL E NA SIC

3.1 Cultura em Portugal – inquérito à população

No âmbito deste trabalho foi realizado um inquérito a um grupo de 80 pessoas da população portuguesa em idade ativa. O inquérito realizou-se através da plataforma de formulários Google e esteve disponível para

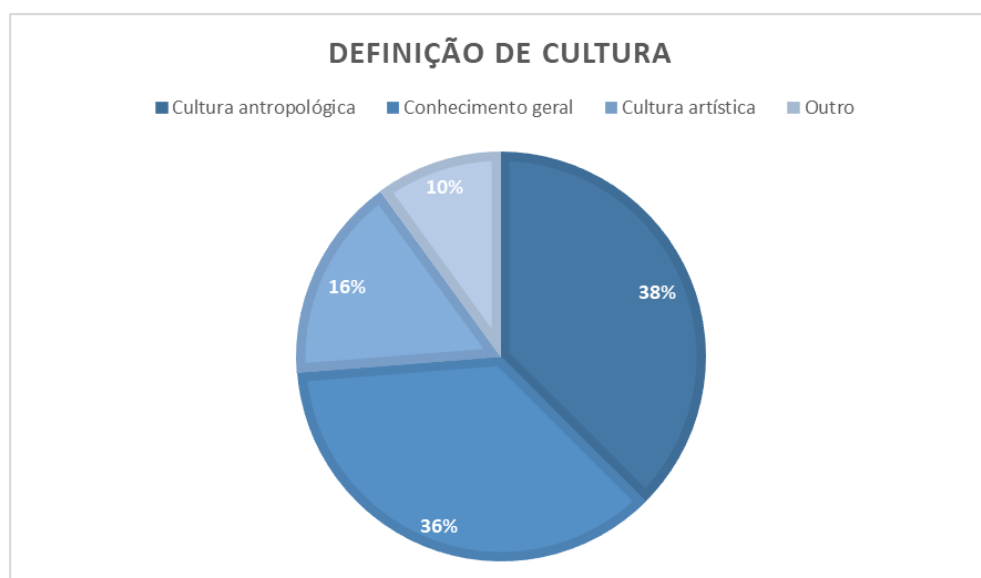


1- Localidades da amostra - dados recolhidos por Jéssica Ramos

participação durante 24 horas. Antes de iniciarem o inquérito, os participantes foram informados de qual o tema, a “Cultura em Portugal”. Importa referir que das 80 pessoas que responderam ao questionário, 75 eram do sexo feminino, contando a amostra de pessoas do sexo masculino com um reduzido número de 5 elementos. Esta discrepância deve-se ao facto de, na grande maioria, os homens não se terem mostrado tão disponíveis.

Metade da amostra pertence à área metropolitana de Lisboa, estando os restantes 45 indivíduos divididos pelo norte, centro, sul da área metropolitana de Lisboa, estrangeiro e ilhas.

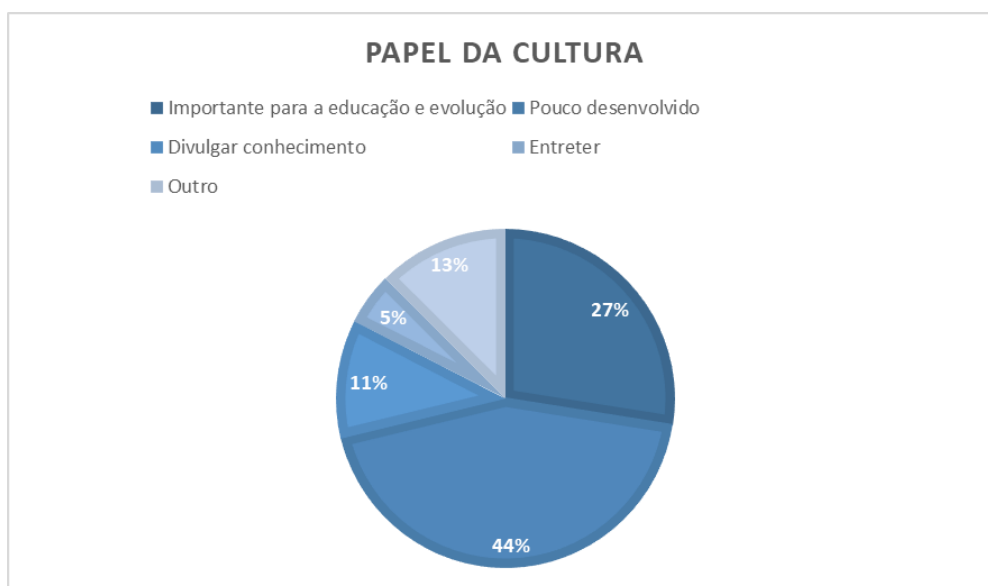
A primeira pergunta sobre o tema foi: O que entende por cultura? A pergunta era de resposta aberta, de forma a não influenciar as respostas dos participantes ao dar opções de escolha. Analisando as 80 respostas, foi possível constatar as semelhanças no que diz respeito à definição de cada um, afastando-se com alguma dificuldade da definição antropológica, tendo, portanto, como base a ideia de que cultura pode ser tudo. A par com a definição de cultura antropológica esteve o conhecimento geral, podendo este também inserir-se na definição de cultura antropológica ou vice-versa. Interessante é o facto de apenas duas pessoas fazerem referência (por diferentes palavras) ao espírito crítico, o que poderá, claro, ser fruto,



2- Definição de cultura – dados recolhidos por Jéssica Ramos

neste ponto do inquérito, do facto de a educação ainda não ter sido direccionada para a componente artística. Por outro lado, a posição que o jornalismo cultural tem vindo a adotar na última década poderá ser também um factor a considerar, tendo em conta a diminuição de atividade crítica em prol de uma posição meramente informativa e preterindo, dessa forma, a vertente mais formativa.

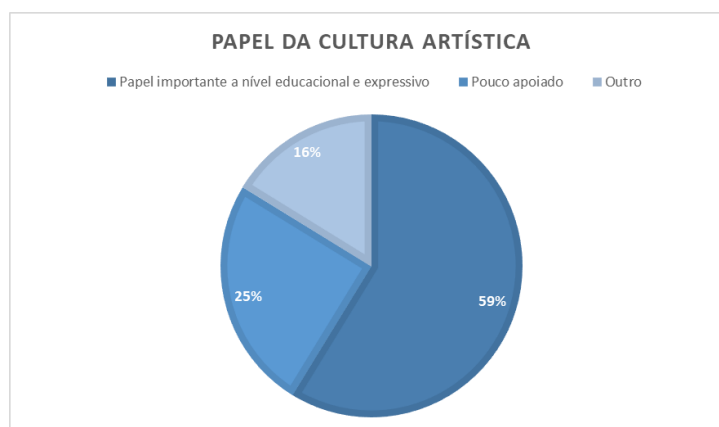
Quanto ao papel da cultura em Portugal, também em resposta aberta, 44% das pessoas consideraram esta como uma área pouco desenvolvida no país, e, portanto, com um impacto relativamente reduzido na sociedade. Foi referida a problemática desta “inexistência” estabelecendo uma ligação com o processo democrático,- “um povo ignorante é um povo manipulado” foi uma das frases ditas por um dos participantes. O mesmo referiu o investimento público na área como um dos grandes entraves à cultura, e como ele tantos outros, que se inserem nos 44% que mostraram descontentamento.



3- Papel da cultura – dados recolhidos por Jéssica Ramos

Ao analisarmos em retrospectiva o investimento do Estado na cultura é notório que este teve um acentuado retrocesso. Maria João Centeno falou da tendência restritiva que se iniciou em 2000 em relação aos valores atribuídos pelo Orçamento de Estado à cultura⁷. No ano 2000 o orçamento era de 250 milhões de euros, em 2014 foi de 174 milhões de euros. É notória, portanto, uma queda de 30,4% ao longo desses 14 anos (Maria João Centeno, 2017: 109). No Programa Orçamental da Cultura para 2019 foi-lhe atribuído um valor de 133,2 milhões, mais 15,2 milhões que no ano anterior. Apesar de um aumento de 12,9% nas receitas gerais atribuídas no programa, estas ainda se mantêm 46,72% abaixo do valor atribuído no ano de 2000.

Sobre o papel da cultura artística em Portugal,



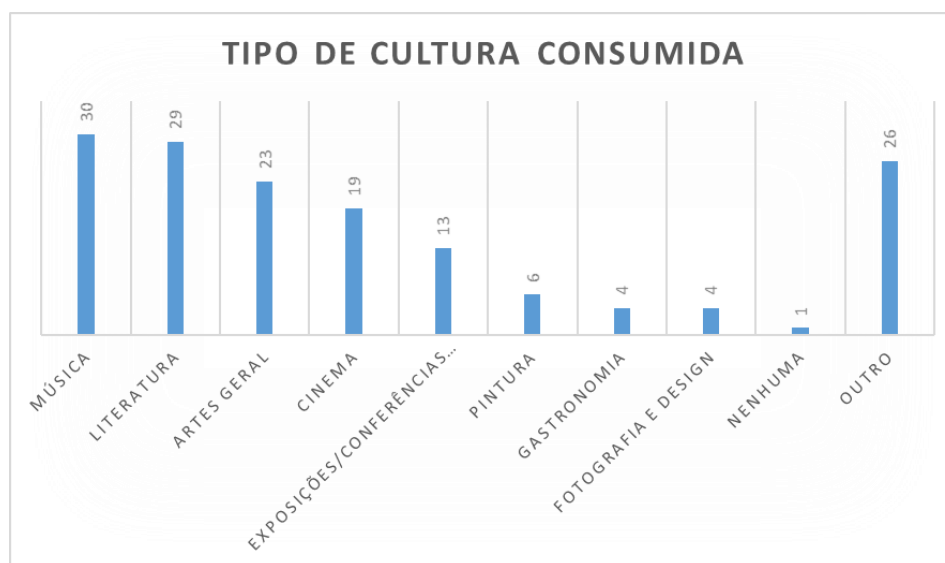
4- Papel da Cultura Artística - Dados recolhidos por Jéssica Ramos

59% da amostra considerou, em termos gerais, a existência de um papel importante das artes a nível de educação e a nível de expressão, existindo mesmo referência à importância da cultura artística no que diz respeito à “humanização da população” e à criação de “empatia”. Apesar dos resultados, parte das pessoas continuou a referir a

⁷ Investimento definido como Cultura no Programa Orçamental da Cultura (excluindo o apoio à C. Social)

falta de apoio no que diz respeito ao desenvolvimento “tanto para quem assiste, como para quem ‘faz’”⁸. Parte dos participantes referiram ainda a falta de divulgação do que consideram ser a “verdadeira cultura”, salientando que não se deve “deixar vingar as novas ‘culturas artísticas’ impostas pelos media e pelos ‘populacionismos’”, entendendo estes populacionismos, referidos pelo participante do inquérito na citação em questão, como o que é popular em determinado momento. Também Maria João Centeno referiu, no artigo, “As Capitais Europeias da Cultura entre o envolvimento e a Participação. O papel dos media” algo que parece fazer ponte com algumas destas opiniões, nomeadamente à existência de uma maior divulgação no que diz respeito à cultura de entretenimento: “As referências que surgem às temáticas culturais na primeira página versam sobre autores consagrados e acontecimentos de maior impacto que atraem a atenção dos media (mais centrados no valor comercial dos conteúdos) e de públicos pouco diferenciados.”(Maria João Centeno, 2017: 109) .

A pergunta seguinte, também esta de resposta aberta, foi a seguinte: “Que tipo de cultura consome?”. Antes de falar partir para os resultados, é importante referir



5- Tipo de Cultura consumida - Dados recolhidos por Jéssica Ramos

⁸ Frase retirada das respostas ao inquérito – Anexo I

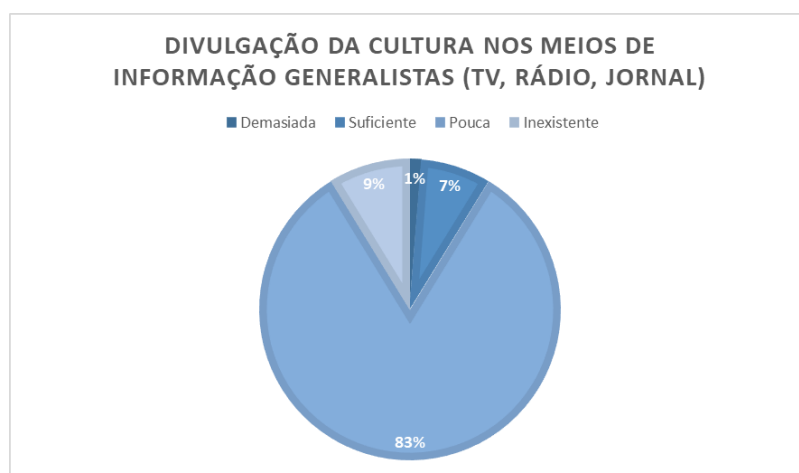
que da amostra, 13,7% (onze dois oitenta) dos participantes se consideraram, de alguma forma, incultos. Mas, voltando assim aos resultados em questão, podemos observar que a área com um maior número de consumidores é a da Música, seguida de Literatura e Artes em Geral.

Na categoria “Outro”, foram contempladas respostas como: Televisão, Redes Sociais, Escultura, Cultura científica, Rádio, Google, História, etc.... De forma geral as respostas dadas a esta questão não se podem dizer inesperadas, excetuando as referências a redes sociais e Google. Poderíamos também referir como problemática a referência em forma de resposta isolada, à televisão ou até à rádio, apenas por estas poderem o espelho da dificuldade no acesso aos outros eventos culturais.

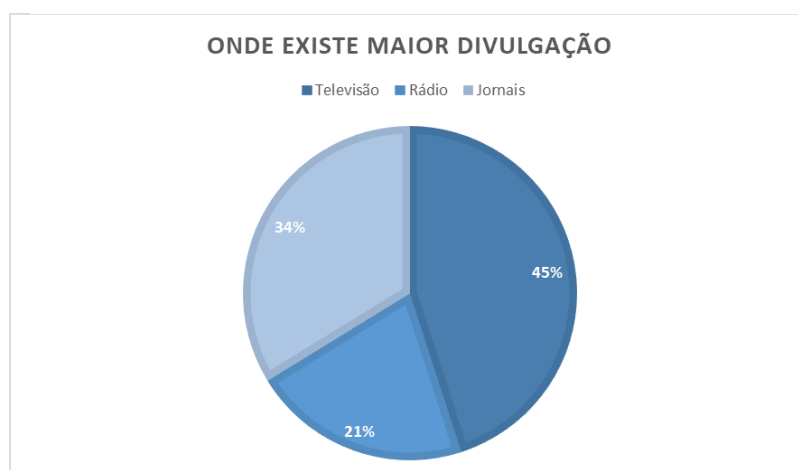
Voltando ao universo online, é um facto que o Google se apresenta como o maior motor de busca, e por conseguinte, como a maior fonte de informação presente da internet ou, pelo menos, a mais procurada. No entanto é de salientar a atual fragilidade no que diz respeito à veracidade de informação presente na internet, assim como é importante reter o facto de que a maioria da cultura não chega à internet em forma bruta, contrariamente à divulgação de eventos. O mesmo se passa com as redes sociais, uma das mais importantes e atuais vias de divulgação da cultura. A utilização destas ferramentas permite “estabelecer uma comunicação de duas vias e potenciar a participação do público.”(Pedro Azevedo *apud* Maria João Centeno, 2017: 111). Salientou ainda, um outro ponto que considero fundamental, nesta análise da visão das redes sociais como forma de cultura: “É de notar a expansão da crítica não especializada na internet através principalmente dos blogue e redes sociais.” (Maria João Centeno, 2017: 111). Será, então, benéfico estar dependente de redes sociais e outras ferramentas da internet como fonte principal de consumo cultural?

Por fim foram realizadas três questões de escolha múltipla: “O que acha da divulgação da cultura nos meios de informação generalistas? (televisão, rádio e jornais)”, “Onde considera existir maior divulgação?” e “Quais os canais generalistas que têm, na sua opinião, uma maior divulgação da cultura”.

Mais de 80% da amostra considerou a divulgação da cultura nos meios de informação “Pouca” e 9% considerou “Inexistente”, restando apenas 7% que se dividiu

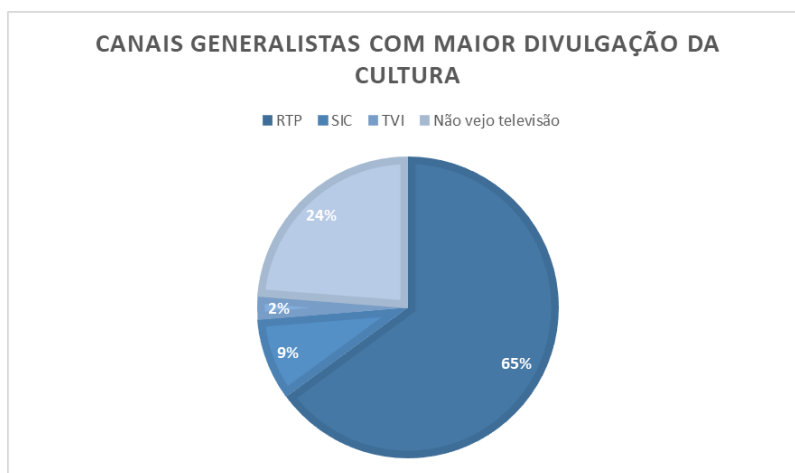


6- Divulgação da Cultura nos Meios de Informação generalistas - Dados recolhidos por Jéssica Ramos



7- Onde existe maior divulgação da Cultura - Dados recolhidos por Jéssica Ramos

entre as opções “Suficiente” e “Demasiada”. Quanto à segunda questão, 45% da amostra considerou que a divulgação, na sua maioria, era feita através da televisão, 33,8% através dos jornais e 21,2% através da rádio. Para finalizar, 65% da amostra considerou que o canal generalista que mais divulgação faz de cultura é a RTP, 24% afirmou não ver televisão, 9% considerou como sendo a SIC e apenas 2% da amostra considerou ser a TVI.



8- Canais generalistas com maior divulgação da Cultura - Dados recolhidos por Jéssica Ramos

No âmbito do Projeto Cultura na Primeira Página, Carla Batista anexou ao artigo *Jornalismo Cultural em Portugal* vários gráficos, dois deles⁹ sobre os mais noticiados acontecimentos de 2000 e em 2010. No primeiro ano, os acontecimentos mais noticiados foram: lançamentos, estreias e comemorações, no último os acontecimentos mais noticiados foram: óbitos, estreias e festivais. Ao longo desses dez anos, as alterações ocorridas no que diz respeito ao jornalismo cultural são extremamente notórias, podendo esse facto ser um dos principais fatores de influência nos dados recolhidos durante o inquérito, mais nomeadamente no que faz referência à quase inexistente divulgação de cultura.

3.2 Cultura na SIC

A Editoria de Cultura na SIC nasceu em 2005 e, atualmente, marca presença na Antena através do Programa Cartaz, transmitido na SIC Notícias. Este conta com duas emissões diárias e com peças transmitidas nas Edições de *Prime Time* (Primeiro Jornal e Jornal da Noite). Graça Costa Pereira, Editora de Cultura da SIC, considerou que a notícia de cultura, na SIC, é definida através do que “para nós interessa ao público” dentro da área, não esquecendo, claro, todas as outras variáveis que influenciam a escolha do tema.

Notícia **versus** Oferta **versus** Disponibilidade da equipa

⁹ Gráficos no Anexo IV

Em relação à oferta, a Editora refere que, para que a notícia seja criada, é necessário existir material sobre o qual trabalhar, “isso faz toda a diferença, porque se eu tiver um bom tema para dar ao público, por exemplo o dum livro, mas se não tiver uma entrevista com o autor, para mim é quase como se não existisse... Não tenho maneira, a não ser através do online (escrito), de dar acesso, ao público, à informação sobre esse livro”. Entre colocar no ar uma peça sobre um filme *mainstream* que contém “imensas imagens do filme, dos bastidores, entrevistas com os autores, realizadores” e uma peça sobre um filme de autor apenas o trailer é disponibilizado, a seleção acaba por recair sobre o filme *mainstream*. Graça Costa Pereira vai mais longe ainda e afirma que “nem sempre há um esforço, e na maior parte das vezes a possibilidade, de nos garantirem material e imagens que tenham sustentabilidade para uma peça, e acho que nem sempre os criadores têm noção do que é necessário para televisão”.

Quanto à disponibilidade da equipa, é apenas referido o facto desta não ser gigante, contando atualmente com 10 membros na equipa, sete jornalistas, dois repórteres de imagem e uma produtora.

Na antena, em prime time (Primeiro Jornal e Jornal da Noite), a presença de peças culturais é ditada, em primeiro lugar, tendo em conta a disponibilidade que o jornal tem, ou seja, dando prioridade às rubricas de cada edição, comentários em estúdio ou convidados, no caso de existirem, e peças de investigação, deixando o tempo restante repartido entre “tudo o resto”. Graça Costa Pereira, afirma que “é um facto, a cultura é sempre o mais dispensável...” no entanto, considera que, na SIC, esta área, é cada vez menos posta de parte, fruto do “trabalho desenvolvido ao longo dos anos”. Em segundo lugar, é avaliado até que ponto a notícia se adequa ao público geral e não apenas a um nicho mais alternativo ou com menos procura. Por último, relaciona-se, mais uma vez, com a oferta referida acima, ou seja, com o material disponível para sustentar a peça. Em suma, a peça deve acrescentar conteúdo para evitar o simplismo, e esse é uma das questões fulcrais para “melhores resultados na antena”.

Um caso de grande oferta de material será os eventos em que o canal é *Media Partner*. À questão sobre até que ponto a cobertura noticiosa não perde o foco cultural passando então ser comercial e de divulgação devido a estas parcerias, a Editora

responde afirmando que “a televisão é uma coisa *mainstream*, não pode funcionar só para nichos, sobretudo a generalista não pode, quer dizer, não deve” acrescenta ainda que “não podemos não olhar para as audiências e não podemos não olhar para aquilo que nos é facilitado”. Parte das justificações dadas a algumas destas escolhas são o facto de, por exemplo, no caso de uma peça de teatro não existir abertura para uma abordagem mais direccionada aos bastidores ou até mesmo à parte cinematográfica. Como motivos apontados poderão estar o facto destes meios encontrarem o seu foco nos críticos literários, na falta de tempo ou até na discriminação, por parte de agentes culturais no que diz respeito ao meio televisivo. Assim, resta à editoria decair sobre o “lado comercial, que é o que acontece com os festivais de verão”. Graça explica que, apesar das parcerias, o direito à informação continua a existir, tanto para a SIC como para outros canais, e, por conseguinte, continuam a estar presentes noutros eventos ou festivais. A grande mudança no que diz respeito a uma parceria ou à opção de não a fazer, admite, relaciona-se com a poupança de custos, no que diz respeito à direção e com o facilitismo da vida no terreno.

Em suma, apesar de ser uma editoria de cultura, nada invalida a atenção que é necessário dar às audiências e consequentes receitas. “Embora o jornalismo cultural tenha duas dimensões – uma mais económica e outra do domínio da esfera intelectual – o problema é o predomínio da económica.” (Dora Santos Silva e Marisa Torres da Silva, 2017: 97)

IV. A CULTURA QUE PRECISA DE EVENTOS PARALELOS PARA SER ATRATIVA

4.1 Cultura SIC no Online

Tendo como base o estudo realizado pelo Projeto Cultura na Primeira Página, fizemos um levantamento de todas as notícias publicadas pela editoria da Cultura, da SIC, no site da SIC Notícias, durante os meses de julho e agosto de 2019. Ao todo, foram analisadas 495 publicações. Posteriormente, foram agrupadas consoante as categorias de: Acontecimento - em que foi definido qual era o evento que motivava a

notícia; e de Tema¹⁰, em que foi definido qual era o assunto noticiado. Todas as notícias que se encontravam na secção da Cultura do *site* da SIC Notícias, no período referido anteriormente, foram selecionadas. Só desta forma foi possível a ter noção geral do tipo de conteúdos produzidos, pela Editoria da Cultura.

Na área do Acontecimento noticiado, o que somou mais publicações foram os “Festivais”, nos dois meses da amostra. É importante referir que esta categoria englobou festivais de música, de gastronomia, de cinema e de circo. Sendo que, como era facilmente previsto, os festivais de música estão em número maior, consequência certamente também das datas escolhidas para análise. Os meses de julho e agosto são por norma meses em que decorre o grosso dos eventos do género durante o ano. É interessante verificar que os festivais que estabeleceram com a SIC uma parceria mediática (*media partnership*) são noticiados cerca de 4 vezes mais do que os festivais em que não são parceiros. Foi dito, em entrevista, por Graça Costa Pereira, que o modo de trabalhar da equipa da cultura não variava de acordo com as parcerias mediáticas. Apresentou como única variável, da existência de parcerias, os custos excepcionais para a direção, justificando que “até nos festivais em que não somos parceiros nós estamos lá”. O Festival MEO Sudoeste, do qual a SIC foi parceira, contou com 29 artigos (escritos e peças) na secção da cultura do site; já o Festival NOS Alive, do qual a SIC não foi parceira em 2019, contou com 4 artigos, o Festival Sol da Caparica contou com 5 artigos, o Festival do Crato com 3 artigos e por fim o Festival Paredes de Coura contou com 4 artigos no site¹¹. É, portanto, notório que os eventos com que a SIC não estabelece parcerias mediáticas são noticiados, no entanto, a cobertura desses eventos é significativamente mais reduzida em relação aos festivais em que são parceiros.

Analisando os artigos referidos acima, sobre os acontecimentos em que não há parcerias, apenas o Festival NOS Alive conta com um artigo que não fala só de música, mas sim sobre o espaço do recinto. Quanto ao Festival MEO Sudoeste, dos 29 artigos contabilizados, existem 13 que não têm como tema central a música. Os temas variam e tanto se fala do que comem os campistas ao almoço como se relata a azáfama dos

¹⁰ Gráficos no Anexo V

¹¹ Artigos referidos no Anexo VI – I; II; III; IV; V.

campistas a encherem os depósitos dos carros devido à greve de combustíveis (que aconteceu ao mesmo tempo que o festival), passando, claro, pela habitual visita guiada ao recinto. Maria João Centeno (2017: 119), refletindo sobre a cobertura jornalística nas Capitais Europeias da Cultura, no ano 2001, no Porto, e no ano 2012 em Guimarães diz “A imprensa, ao demitir-se de refletir sobre o papel que eventos desta natureza podem ter no desenvolvimento de práticas culturais continuadas e ao reduzir-se à ocupação do tempo livre, teima em promover o consumo rápido e o desgaste imediato”. É um facto que esta frase não é sobre os Festivais, no entanto, pode aplicar-se à cobertura dos mesmos. Acrescenta ainda Maria João Centeno que “ao proporem roteiros de visita, os jornalistas da área estão a transformar a cultura num produto de entretenimento consumido nos tempos livres e cumprem a proposta de perspetivar o jornalismo sobre cultura como ‘um continuum entre arte, cultura popular, *lifestyle* e consumo’ (Kirstensen *apud* Maria João Centeno, 2017: 117)” (Maria João Centeno, 2017: 117).

O segundo acontecimento mais noticiado foram as “estreias”. É importante referir que foram contabilizadas não só as estreias de cinema, mas também as series televisivas. Neste campo também é notório um grande desequilíbrio entre, por exemplo, o Rei Leão, que contou com 7 artigos¹² relatando a estreia, presenças nas estreias, músicas e dobragens, e outros filmes que não apresentam tanto mediatismo (excetuando para o filme português “A Herdade” que foi notícia, principalmente, por estar nomeado para os Óscares).

Na categoria “Conflitos” como acontecimento, em julho, apareceu um número que considere ser excecional devido aos problemas que existiram entre a OPART, Governo e sindicatos e também porque foi notícia, durante alguns dias, a polémica sobre as obras de arte da Coleção Berardo.

Na categoria “Não definido” ficaram notícias que não consegui inserir em qualquer panorama cultural, desde atrizes grávidas, a aniversários de atores, passando também pelas tatuagens que Jennifer Lawrence não quer mostrar. Encontram-se, ao navegar pelo site, várias notícias culturais em que a notícia não é a obra, mas sim o criador da obra e, muitas vezes, por motivos que não são claros¹³. “A cobertura

¹² Artigos referidos no Anexo VI - VI

¹³ Artigos referidos no Anexo VI - VII

jornalística centra-se nos protagonistas e tende a oferecer produtos fáceis de consumir.”(Maria João Centeno, 2017: 118)

Na categoria “Crítica”, nos dois meses do estudo, surgiu um total de nove artigos, todos eles sobre cinema. Apesar se não estarem rotulados como crítica, todos os 495 artigos foram analisados nesse sentido e, foi notório, que incluíam atividade crítica, centrando-se apenas na divulgação de informação de acordo com o que é proposto pela agenda e seguindo a tendência de “oferecer produtos fáceis de consumir”

Na categoria “Temas noticiados”, o tema mais noticiado foi a “Música” e de seguida o “Cinema”. Algo já pronunciado, por Graça Costa Pereira, na entrevista, quando afirmou que devido às audiências, parceiros e material fornecido “a música e o cinema são provavelmente beneficiados”. Logo as seguir a estes dois temas, com maior número de artigos surgem os “Outros”, onde contemplámos artigos como os referidos do paragrafo anterior (gravidez, acusações de assédio sexual, etc).

4.2 Cultura transformada em Espaço político, no Online

Ao analisar os artigos da secção cultural online da SIC foi notório que muitas vezes os eventos culturais são noticiados através das participações políticas. Seleccionámos três acontecimentos¹⁴: a 89ª edição da Feira do Livro de Lisboa, a Festa do Livro em Belém e o Prémio Camões atribuído ao músico e compositor brasileiro Chico Buarque.

Em relação ao primeiro acontecimento, a 89ª edição da Feira do Livro de Lisboa, foram publicados doze artigos. Um dos artigos revela que a Feira contou com um recorde de 328 pavilhões e outro refere que a feira “foi palco de mais de dois mil eventos”. Neste, artigo feito a partir duma peça realizada para o Jornal da Noite, afirma-se que esses dois mil eventos variaram entre: lançamentos de livros, concertos ou sessões de autógrafos. Entre os restantes doze artigos encontra-se um sobre o lançamento de um livro, de Jeffrey Archer, outro sobre a presença de Cristina Ferreira, apresentadora da SIC, para falar sobre o seu livro que foi finalista dos prémios de

¹⁴ Todos os artigos referidos nos acontecimentos no Anexo VI – VIII; IX; X.

inovação ELTon; seis sobre o evento no geral (espaço, o que pode encontrar, e quantidade de pessoas que passaram pela mesma); um sobre o tempo chuvoso que não afasta participantes; um outro sobre uma homenagem feita a Agustina Bessa-Luís; E uma peça que fala sobre a visita do Presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, referindo os livros pelo meio. Por último existe uma peça noticiosa que fala, efetivamente, sobre livros mais baratos que se podem encontrar na feira. Este é um dos exemplos que demonstra que, apesar do acontecimento sem um evento de literatura, o tema noticiado não é, na grande maioria, a literatura.

Em relação ao segundo acontecimento, a Festa do Livro em Belém, foram publicados dezasseis artigos no site. O tema da festa era, como o nome indica, os livros, no entanto, o assunto central de parte das reportagens foi o anfitrião, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Dos dezasseis artigos analisados, sete têm o nome do Presidente da República ou no título, ou no LEAD. É importante referir que desses sete artigos, dois são exclusivamente sobre assuntos da atualidade política.

Em relação ao último acontecimento, a atribuição do Prémio Camões ao brasileiro Chico Buarque, em maio de 2019, foram publicados oito artigos. Dois dos artigos têm como tema central o prémio, desde a história do artista à história do prémio; outros três são notícias de felicitações feitas ao vencedor pela Ministra da Cultura, o atual Primeiro Ministro de Portugal e o colega de profissão, António Zambujo, que tem, inclusive, um álbum de homenagem ao cantor e compositor Chico Buarque. Após estas primeiras notícias, Eduardo Bolsonaro, Presidente do Brasil, veio a público dar a entender que não iria assinar o prémio do artista. Desde o início da polémica foram publicados mais quatro artigos com as seguintes temáticas: “Bolsonaro diz não assinar o prémio”; “Chico Buarque considera a divergência um segundo prémio”; “Brasileiros criticam a não assinatura do prémio”; e, por fim, um artigo que explica toda a polémica. Este é um dos exemplos da difusão que existe entre a cultura e política, no meio noticioso. É um facto que, por vezes, pode ser mais difícil estabelecer limites sobre o que ocupa que posição, mas se o assunto central não é a cultura, porque está a notícia inserida como cultura no site? O que acaba por acontecer é que, como nos exemplos referidos acima, o espaço do jornalismo cultural é reduzido para dar lugar a outras notícias. Não que considere que exista problema na interligação das subcategorias do jornalismo, aliás, é até interessante a ideia de ver o

jornalismo cultural atravessar vários mundos. O problema que se coloca é a perda de espírito crítico e, por consequência, a de identidade, que deveria estar, idealmente, presente no jornalismo cultural.

V. O ESTÁGIO

5.1 A empresa – SIC

A SIC – Sociedade Independente de Informação, surgiu em 1992 e foi o primeiro canal televisivo privado em Portugal. Com três anos de existência no mercado tornou-se líder de audiências, através da aposta em programas de informação, entretenimento e ficção, falados em português.

Em 2001, surgiu a SIC Notícias, que foi o primeiro canal dedicado exclusivamente à informação. O canal foi criado para apresentar abrir espaço para segmentos noticiosos que não tinham espaço no 3º canal. Em 2005 inaugurou a Editoria da Cultura. Nos últimos 14 anos, esta editoria produziu programas como o *Cartaz Cultural*, *Cartaz Cinema* e o já extinto *Obra Prima*. Recentemente o canal televisivo anunciou o novo programa *Original é a Cultura*, em parceria com a SP Autores. Esta secção tem atualmente dez membros, sendo eles sete jornalistas, dois repórteres de imagem e uma produtora. Graça Costa Pereira, a coordenadora desta editoria e também fundadora, além da SIC Notícias, da Editoria da Cultura, explica que o volume de produção varia durante o ano e de acordo com os elementos da equipa disponíveis. Todas as peças que são transmitidas em televisão são, obrigatoriamente, publicadas na secção cultural no *site*, seja pela equipa dedicada à cultura, seja pela equipa responsável pelo *site*. A presença na antena, além do programa diário *Cartaz Cultural*, é feita através do Primeiro Jornal e Jornal da Noite, no entanto, não têm um espaço definido previamente, variado, assim, de acordo com o tempo que sobra.

5.2 O início no online

O estágio iniciou-se a 3 de junho na equipa dedicada ao Online onde, mais tarde, fui informada que permaneceria durante os dois primeiros meses de estágio.

As tarefas passavam por filtrar as notícias que nos chegavam da Agência Lusa e transferi-las para o site, selecionar e cortar peças que passavam nos jornais *de prime time* (Primeiro Jornal e Jornal da Noite) para as categorizar e publicar. O trabalho, apesar de metódico, apresentava alguns desafios, como a filtragem das notícias que considerávamos, ou não, ter relevância para o site e se era algo que se enquadrava no discurso jornalístico da redação. O maior desafio estava na produção de conteúdos para a plataforma sem realizar entrevistas, apenas pesquisa online.

Ao longo dos dois meses escrevi alguns artigos exclusivos para o *site* da SIC Notícias que, antes de serem publicados, eram verificados pela coordenadora do departamento. Inicialmente, uma das minhas principais dificuldades foi o cruzamento de informações dos vários sites onde era feita a pesquisa. A internet é infinita, assim como a informação que nela consta e, por vezes, não conseguia diferenciar o verdadeiro do falso, ou até quais as melhores fontes de informação a utilizar. Percebi que, muitas vezes, por mais credíveis que sejam as fontes, as informações de uma plataforma para outra são diferentes.

No artigo “Porque é que ainda se caçam baleias?”¹⁵, por exemplo, encontrei informações distintas em vários *sites* sobre o mesmo tema. Neste caso específico optei por ir procurar informação junto das associações e equipas de pesquisa sobre o tema. Entre os vários estudos disponíveis, escolhi os que apresentavam informação mais detalhada e mais recente. Interessante de observar, foi que o que constava em alguns dos relatórios disponibilizados nas plataformas não coincidia com os dados referidos noutras páginas da internet.

Além da produção de conteúdo eram, diariamente, feitos artigos como “Ficou para a História...” e “Fotos do dia” em que, no primeiro, assinalávamos acontecimentos do dia nos anos transatos e, no segundo, através das agências de imagens utilizadas (Reuters e Lusa) seleccionávamos as imagens mais marcantes dos acontecimentos do dia anterior. Esta última tarefa foi importante para compreender de que forma chegam algumas das notícias à redação e também como funciona a pesquisa através das agências noticiosas.

¹⁵ Artigo no Anexo VII

5.3 O Primeiro Jornal

O último mês de estágio foi passado no Primeiro Jornal, neste comecei por acompanhar jornalistas em Reportagem, desde as entrevistas, o processamento da informação, escrever a notícia, gravação de voz off e, por último, passagem para a mesa de edição.

No terceiro dia de estágio foi-me dada a oportunidade de construir peças, restaurando imagens antigas, sobre a meteorologia da semana. Nesta tarefa deparei-me com a primeira dificuldade, a escrita para televisão. Ao contrário do que acontece na escrita para a leitura, para as peças televisivas, a escrita deve ser direcionada para a oralidade, tendo em atenção a nossa própria dicção. Inicialmente utilizava algumas “muleta linguísticas” que não tinham qualquer utilidade nos textos, exceto florear. Após a escrita, o texto tinha de ser corrigido por um jornalista sénior. A parte da correção foi, para mim, das mais importantes e enriquecedoras, porque me permitia compreender onde estavam os maiores erros. Todo o processo de produção prévia à reportagem era, também, realizado por mim. Desde o primeiro contacto com os locais onde seria realizada a reportagem, à formulação das perguntas que seriam feitas. Inicialmente tentava definir o rumo que queria dar à entrevista, no entanto, no terreno, senti que funciona de uma forma muito mais espontânea, acabando muitas vezes por ter produtos diferentes dos idealizados antes das entrevistas.

Durante o último mês de estágio realizei, ao todo, 6 peças que foram para o ar no Primeiro Jornal¹⁶.

VI. CONCLUSÕES

O conceito cultura é por si só de grande complexidade, por consequência, o jornalismo cultural, na prática, apresenta-se igualmente mais complexo do que as suas definições. A Era que vivemos, da informação instantânea, tem uma grande influencia

¹⁶ Links Anexo VIII

no jornalismo que é praticado atualmente e, isso, é notório também na vertente cultural. O ritmo noticioso deixa pouca margem para a reflexão crítica da parte do jornalista, no entanto, esta reflexão é o que deveria, idealmente, diferenciar este género jornalístico.

A cultura nos media, ou na SIC mais especificamente, não funciona como idealmente deveria. Atualmente o jornalismo cultural funciona como agenda cultural e de divulgação de eventos, tomando, na grande maioria das vezes, uma posição acrítica em relação ao tema noticiado. É um facto que as audiências têm influência nas decisões tomadas, assim como a gestão do capital aplicado, no entanto, estas decisões, como ficou explícito nos inquéritos realizados não aparentam gerar reações positivas da parte do público. Mais de 80 % da amostra apontou deficiências à oferta cultural nos meios de informação, a questão que surge é: não deveriam os meios de informação servir o espectador? Como foi referido pela Coordenadora da Editoria da Cultura, devido à reduzida equipa e à pressão para não exceder o capital disponível, acabam por ficar, muitas vezes, pelo que lhes é facilitado. E o que lhes é facilitado é o fornecido pela agenda. São regularmente beneficiadas as assessorias de imprensa em detrimento da formação de opinião. Contornando o obstáculo do capital, esperava-se que, nas parcerias mediáticas, existisse mais espaço para fomentar a relação entre a obra e a crítica, no entanto, o que acontece, no geral, não é a existência de mais, ou pelo menos mais opinativas, notícias culturais, mas sim um aumento da divulgação dos eventos em questão.

Uma forma de combater esta tendência para a divulgação, seria, em vez da natural movimentação de um jornalista dentro da redação para uma editoria, a formação à partida, dos profissionais, em áreas não só jornalísticas, mas também culturais. Isto porque, o jornalismo cultural é uma subcategoria totalmente diferenciada das restantes, e exige, à partida capacidades críticas ao invés de doutrinadoras. Outra forma de contornar esta tendência seria seguir, em alguns aspetos, a mesma linha editorial das outras Editorias. Estas contam com dezenas de segmentos políticos, económicos e desportivos presentes na antena, onde chegam a estar 3 convidados a discutir um tema. Nesta última alternativa apresentada seria possível, não só contribuir para a formação de opinião, mantendo a isenção jornalística, como abrir espaços de discussão culturais, até no formato de tertúlias.

Quanto à transformação da notícia cultural em política, parece-me que se deve à tendência de puxar pelas audiências, através da criação da notícia de consumo rápido. Numa tentativa de estar em todas as frentes, é criada a notícia que serve a quem não se interessa por cultura e quem se interessa, na esperança de que chame mais público uma notícia em que uma figura política diz algo sobre o estado do país e em que, pelo meio, seja referido o evento cultural. O mesmo acontece na transformação do espaço cultural em entretenimento e de notícia “cor-de-rosa”. Fruto dum canal generalista que serve a população e os gostos gerais, sem pensar nos nichos mais eruditos.

VII. BIBLIOGRAFIA

Abreu, A. (2014). *Jornalismo Cultural- As fontes e os géneros jornalísticos: O caso do público*. Lisboa. Obtido em Outubro de 2019, de <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4395/1/Relatorio%20est%C3%A1gio%20-%20Ana%20Abreu.pdf>

Batista, C. (2017). *A Cultura na Primeira Página- Uma década de Jornalismo Cultural na Imprensa em Portugal*. ESCRIT'ORIO Editora.

Berger, A. A. (2000). *The Meanings of Culture*. M/C: A Journal of Media and Culture 3(2). Obtido em Setembro de 2019, de <http://journal.media-culture.org.au/0005/meaning.php>

Carneiro, R. L. (2018). *Evolutionism In Cultural Anthropology: A Critical History*. New York, NY, USA: Routledge. Obtido em Setembro de 2019, de <https://books.google.pt/books?id=IJdNDwAAQBAJ&lpg=PT266&ots=2tTVPxuJh-&dq=Social%20evolu%20robert%20graber&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q=Social%20evolu%20robert%20graber&f=false>

Cultural Anthropology/ Lumen Learning. (Setembro de 2019). Obtido de Lumen Learning : <https://courses.lumenlearning.com/culturalanthropology/chapter/anthropological-theory/>

da Cultura, M. (30 de Outubro de 2018). Orçamento do Estado 2019. 09 Programa Orçamental da Cultura. Obtido em Outubro de 2019, de <https://www.parlamento.pt/Documents/2018/Novembro/NEplicativaMCultura.pdf>

Fairchild, H. P. (1960). *Dictionary of Sociology and Related Sciences*. Littlefield, Adams.

Grupo de Ciências Biológicas IST. (Setembro de 2019). *Meios de cultura/ E-escola - Instituto Superior Técnico da ULisboa*. Obtido de E-escola - Instituto Superior Técnico da ULisboa: <http://e-escola.tecnico.ulisboa.pt/topico.asp?hid=312>

J.M.W. (1975). *Documents of Film Theory: Ricciotto Canudo's "Manifesto of the Seven Arts"*. Literature/Film Quarterly 3(3). Obtido em Setembro de 2019, de <http://www.jstor.org/stable/43795626>

Kroeber, A. L., & Kluckhohn, C. (1952). *Culture: A critical review of concepts and definitions*. Cambridge, Massachusetts, USA: The Museum. Obtido em Setembro de 2019, de <http://www.pseudology.org/Psychology/CultureCriticalReview1952a.pdf>

Manifesto das Sete Artes/ Sites Google. (Setembro de 2019). Obtido de Sites Google: <https://sites.google.com/site/manifestoadrianalousado/-manifesto-das-sete-artes>

Melo, I. A. (s.d.). *Jornalismo Cultural: Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura*. Obtido em Outubro de 2019, de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf>

Nunes, J. d. (Setembro de 2019). *Cultura/ E-Dicionário de Termos Literários FCSH- UNL*. Obtido de E-Dicionário de Termos Literários FCSH- UNL: <http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/cultura/>

Oliveira, F. (2012). *A cultura como notícia: O espaço dos temas culturais na televisão portuguesa*. Covilhã. Obtido em Outubro de 2019, de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/m-jornalismo-2012-fatima-oliveira.pdf>

Página, P. C. (Novembro de 2019). *Jornalismo cultural – Entre a cultura e o jornalismo*. Obtido de Cultura na Primeira Página: <http://culturaprimeirapagina.fcsh.unl.pt/jornalismo-cultural-entre-a-cultura-e-o-jornalismo/>

Ribeiro, M. L. (2008). *Reflexões sobre o jornalismo cultural: mudanças no modo de informar*. Universidade do Minho - ICS. Obtido em Setembro de 2019, de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9497>

Roldão, M. H. (2011). *Ficha Histórica- Gazeta Literária*. Lisboa. Obtido em Outubro de 2019, de <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/FichasHistoricas/GazetaLiteraria.pdf>

Spacer-Oatey, H. (2012). *What is culture? A compilation of quotations*. GlobalPAD Core Concepts. Obtido em Setembro de 2019, de https://warwick.ac.uk/fac/soc/al/globalpad/openhouse/interculturalskills/global_pad_-_what_is_culture.pdf

Tietz, T. (Setembro de 2019). *The Social Theories of Lewis Henry Morgan/ SciHi Blog*. Obtido de SciHi Blog: <http://scihi.org/social-theories-lewis-henry-morgan/>

Tylor, E. B. (1871). *Primitive Culture*. London: Murray. Obtido em Setembro de 2019, de <https://archive.org/details/primitiveculture01tylouoft/page/n8>

Wikipedia. (Outubro de 2019). *Jornalismo Cultural*. Obtido de Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_cultural

VIII. ANEXOS

8.1 ANEXO I – Inquéritos

Carimbo de data/hora	Género	Idade	Localidade (Distrito)	O que entende por cultura?	Considera-se uma pessoa culta?	Qual considera ser o papel da cultura atualmente em Portugal?	E qual o papel da cultura artística?	Que tipo de cultura consome?	O que acha da divulgação da cultura nos meios de informação generalistas? (televisão, rádio e jornais)	Onde vê uma maior divulgação?	Quais são os canais generalistas que têm, para si, uma maior divulgação da cultura?
9/7/2019 12:12:22	Feminino	38	Setúbal	Conhecimento em várias áreas	Não	Importante	Sem resposta	Televisiva	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 12:24:51	Feminino	27	Lisboa	Todo o conhecimento a nível artístico e até à nível geral de conteúdos.	Sim	A cultura tem um papel importante na educação e evolução de todos.	Sem resposta	Artística (fotografia, notícias, música)	Suficiente	Jornais	Não vejo televisão
9/7/2019 12:25:57	Feminino	25	Setúbal	Informação sobre diversas áreas	Sim	Penso que não haja interesse cultural por parte da população	Sem resposta	Sem resposta	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 12:28:44	Masculino	25	Setúbal	Cultura significa todo aquele complexo que inclui conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro	Sim	Vamos menos ao cinema, quase não vamos a bibliotecas públicas nem visitamos museus. A maioria dos portugueses não gosta de teatro, dança ou ópera vamos muito pouco; só a concertos, de vez em quando. Não temos grande interesse em ler um livro, nem costumamos visitar monumentos. Mas vemos e ouvimos muita televisão e rádio. O retrato não nos deixa ficar bem mas é assim mesmo que, em traços largos, saímos representados no inquérito do Eurobarómetro sobre a participação em actividades culturais na União Europeia. Nele, Portugal surge ao fundo da tabela, ao lado de países como a Roménia ou a Bulgária. O que significa que os portugueses - tal como os romenos ou os búlgaros - quase não se envolvem no último ano em actividades culturais. A crise económica explica parte dos números mas diz-nos quem conhece o meio que o problema está muito para além disso. Falta estimular o ensino cultural nas escolas. Falta os decisores políticos, e a sociedade em geral, olharem para a cultura como um bem essencial. E falta um maior investimento.	Sim	A arte é hoje um dos factores determinantes da construção da identidade individual e colectiva, e a sua produção, fruição e apropriação, por via de uma experiência estética, não dispensará, portanto, a educação artística, a qual, no limite, não poderá ser dissociada do próprio valor da arte.	Pouca	Televisão	SIC
9/7/2019 12:34:00	Feminino	31	Estrangeiro	Ter conhecimentos sobre diversos temas; actualidade ou ciência, não precisam de ser profundos, mas devem ser bem fundamentados; pensamento crítico, capacidade de questionar, curiosidade.	Sim	Um povo ignorante é um povo manipulado. Cultura é importante numa democracia. Precisamos do 1% para a cultura e de estimular as pessoas a serem curiosas. Temos telenovelas e reality shows a mais.	Faz-nos questionar o mundo; obriga-nos a praticar a empatia; abre horizontes e estimula a imaginação.	Séries, filmes, livros. Não tão regularmente como gostaria, fotografia, cinema e teatro.	Pouca	Rádio	RTP
9/7/2019 12:34:28	Feminino	40	Castelo Branco (Castelo Branco)	O repertório de conhecimentos e costumes de uma comunidade.	Sim	Aumentar o alcance de conhecimentos dos cidadãos.	Dar a conhecer o que se pode fazer quando se dá largas a imaginação.	Principalmente científica	Pouca	Rádio	RTP

9/7/2019 12:41:06	Feminino	42	Lisboa	Tudo o que faz parte dos nossos usos e costumes.	Sim	Muito importante!	Deviam existir mais apoios , tanto para quem assiste , como para quem "faz" .	Considero-me uma pessoa bastante eclética, pelo que de tudo um pouco.	Pouca	Jornais	RTP
9/7/2019 12:47:38	Feminino	29	Lisboa	Conhecimento	Não	Infelizmente, está deixado para trás.	Apesar de estar a melhorar, há ainda um longo caminho a percorrer.	Música, teatro, ópera, livros, filmes, documentários, espectáculos de qualidade....	Pouca	Rádio	RTP
9/7/2019 12:50:58	Feminino	53	Lisboa	Saber, conhecimento	Sim	Divulgar conhecimento	Divulgação	Livros, cinema, teatro, exposições, música, museus	Suficiente	Rádio	RTP
9/7/2019 12:51:47	Feminino	54	Lisboa	Todas as actividades humanas além da sobrevivência	Sim	Entreter ensinar fazer reflectir	Os mesmos	Varias	Pouca	Jornais	RTP
9/7/2019 12:52:18	Feminino	28	Lisboa	Todos os hábitos, costumes e história de uma sociedade	Sim	Entretenimento	Entreter e instruir	Musical e gastronómica	Pouca	Rádio	RTP
9/7/2019 12:58:38	Feminino	52	Setúbal	Há vários tipos de cultura: popular, etc e há que respeitar todos os tipos de cultura.	Sim	Acho que estamos a melhorar aos poucos. O problema é que existe poucos incentivos por parte do estado.	A mesma resposta da questão anterior.	Livros, exposições, conferências.	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 12:59:49	Feminino	38	Lisboa	Arte, música, monumentos, palestras, literatura, cinema, teatro, etc	Sim	Um papel muito pobre	Também inacessível	Cinema, teatro, espectáculos literaria, monumentos artistica	Inexistente	Jornais	RTP
9/7/2019 13:10:41	Masculino	22	Braga	conhecimento	Não	mostrar o que temos de melhor e pior	boa questão!		Pouca	Rádio	RTP
9/7/2019 13:10:55	Feminino	41	Setúbal	Artes, costumes, leis, tradições, Monumentos	Sim	Pouco desenvolvida ainda	Pouco reconhecido	Livros	Pouca	Televisão	SIC
9/7/2019 13:15:17	Masculino	41	Setúbal	Conhecimento, tradição	Sim	Em decadência	Não deixar morrer a verdadeira cultura, não deixar	Musical	Pouca	Televisão	Não vejo televisão
9/7/2019 13:16:40	Feminino	49	Setúbal	Saber, conhecimento, entretenimento	Sim	Meramente decorativo	Em crescimento e reconhecimento	Leitura, musica, teatro	Inexistente	Rádio	Não vejo televisão
9/7/2019 13:29:03	Feminino	23	Ponta Delgada	Cultura é todo o património edificado pelo Homem, sobre tudo o que o rodeia, e tudo aquilo que cria e transforma.	Sim	A Cultura tem um papel muito importante, porque existem no país pessoas muito talentosas, e é a nossa cultura que nos diferencia das outras nações.	A cultura artística é igualmente importante, como a literatura, a música, as artes plásticas e tantas mais! É o nosso contributo para o mundo.	Música, literatura, programas de televisão/filmes, gastronomia.	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 13:30:11	Feminino	38	Aveiro	Tudo o que sabemos e compreendemos	Sim	Infelizmente vejo pouco interesse na cultura em geral, sinto que pouco influencia o país neste momento. Devia ser um meio de alterar mentalidades e ajudar à evolução	Desenvolvimento dos sentidos, de perspectivas, de pontos de vista, de absorção de realidade, de construção pessoal e colectiva.	Documentários, séries documentais, e buscas na net.	Inexistente	Rádio	RTP

9/7/2019 13:32:01	Feminino	29	Lisboa	Conhecimento geral sobre ocorrências nacionais e mundiais, história, trivía	Sim	Menos explorada do que seria desejável	Algo explorada mas não profundamente. Cultura artística estrangeira é mais valorizada	todo o tipo	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 13:36:26	Feminino	50	Setúbal	Conhecimentos distintos	Sim	Abrangente	Única	Tento abraçar todo o tipo de cultura	Pouca	Jornais	Não vejo televisão
9/7/2019 13:36:35	Feminino	37	Baião, Porto	Artes, educação	Sim	Lazer	Lazer	Artística, desportiva	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 13:43:04	Feminino	56	Lisboa	Hábitos	Sim	Quase nulo	Quase nulo	Pintura teatro cinema artesanato música folclore etc	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 13:50:24	Feminino	51	Lisboa	Cultura inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não só em família, como também por fazer parte de uma sociedade.	Sim	Pobre	Divulgar toda a arte artística	Toda	Pouca	Televisão	SIC
9/7/2019 13:53:05	Feminino	56	Évora	Todo acumular de experiências vividas e absorvidas durante a vida	Sim	Muito importante	Importante	Livro, espectáculo música, exposição	Pouca	Televisão	SIC
9/7/2019 13:53:38	Masculino	43	Lisboa	Cultura é o espelho das nossas boas tradições e de um conhecimento favorável à nossa vida.	Sim	Importante. Embora a cultura esteja desvalorizada.	Importantíssima. Infelizmente o nosso governo e povo não dão o valor necessário à verdadeira cultura.	Artística. Teatro. Literatura.	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 13:53:52	Feminino	37	Aveiro	Conhecimento geral sobre várias áreas.	Sim	Abrir novos horizontes.	Abrir novos horizontes.	Teatro, concertos, livros.	Pouca	Jornais	Não vejo televisão
9/7/2019 13:55:06	Feminino	43	Lisboa	Tudo aquilo que nos acrescenta é enriquece intelectualmente	Sim	Muito pequeno	Fundamental no desenvolvimento das sociedades	Tendo consumir de tudo, livros, museus, teatro, cinema...	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 13:55:35	Feminino	34	Santarém	Por cultura entendo os hábitos e costumes de uma determinada região ou país. Também pode significar conhecimento, experiências...	Sim	Acho que nos meios pequenos e rurais já existem opções culturais, o que significa que a cultura já não está acessível apenas nos grandes meios urbanos	Dar a conhecer novas formas de pensar, abrir horizontes	Literatura, teatro, cinema...	Pouca	Jornais	RTP
9/7/2019 13:55:41	Feminino	34	Coimbra	Arte, música, literatura... tudo o que nos faz ser melhor sabrbr horizontes	Sim	O pouco que nos chega... ensinar reorganizar reestruturar	Dar voz	Cinema, literatura, música, pintura e escultura	Inexistente	Jornais	RTP
9/7/2019 13:55:43	Feminino	34	Santarém	Por cultura entendo os hábitos e costumes de uma determinada região ou país. Também pode significar conhecimento, experiências...	Sim	Acho que nos meios pequenos e rurais já existem opções culturais, o que significa que a cultura já não está acessível apenas nos grandes meios urbanos	Dar a conhecer novas formas de pensar, abrir horizontes	Literatura, teatro, cinema...	Pouca	Jornais	RTP

9/7/2019 13:57:54	Feminino	29	Setúbal	Momentos de entretenimento, criatividade e de liberdade de expressão.	Sim	Ainda está a evoluir	Importante para demonstrar a nossa liberdade de expressão.	Cinematográfica	Pouca	Rádio	SIC
9/7/2019 13:59:23	Feminino	28	Lisboa	Tudo o que esteja relacionado com tradições, costumes, hábitos, património cultural e imaterial que defina uma população, sociedade ou grupo de pessoas que partilha estas características.	Sim	Infelizmente, não existe valorização da cultura em Portugal nem existem oportunidades para as pessoas mais jovens investirem nessa área a nível profissional e pessoal.	Importante para a definição de um povo, de regiões e localidades.	Música, Visitas culturais a museus e outras entidades, eventos, cinema	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 14:00:18	Feminino	38	Lisboa	cultura é o conjunto de artes que nos enriquecem enquanto seres humanos	Sim	Considero que é quase inexistente a parte cultural em Portugal	Enriquecimento criativo enquanto seres humanos	Livros, peças de teatro, concertos	Pouca	Rádio	RTP
9/7/2019 14:08:13	Feminino	26	Santarém	tipos diferentes de artes	Sim	a cultura hoje em dia podia ser mais estimulada, mas infelizmente não é	são poucos os artistas em Portugal, a cultura artística é o modo como o artista se expressa	maioritariamente cultura visual e musical	Inexistente	Televisão	SIC
9/7/2019 14:08:58	Feminino	23	Faro	A arte do povo, história de uma nação, demonstração de diferentes formas de criatividade e linguagem e culto pelas mesmas tais como: Música, pintura, escrita, fotografia, escultura, desenho, etc.	Sim	Demonstrar e educar as pessoas para o mundo artístico e cultural, abrir horizontes para além da ciência e tecnologia.	Divulga e promove uma visão criativa, artística e performativa.	Arte visual principalmente fotografia, pintura, design gráfico ou modelação 3d	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 14:11:26	Feminino	46	Lisboa	Vasto conhecimento	Não	Infelizmente é uma cultura demasiado popular que não forma para a evolução das mentalidades	Incrementar a sensibilidade estética	Literária.	Pouca	Televisão	Não vejo televisão
9/7/2019 14:31:11	Feminino	60	Setúbal	Alimento da alma	Sim	Conhecimento	Arte, lazer, conhecimento	Leitura, música, espetáculos de teatro e musicais	Pouca	Jornais	RTP
9/7/2019 14:38:00	Feminino	46	Faro	Estudo	Sim	Está a ser cada vez mais valorizada.	Pouco apoiada	Literatura, performativa	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 14:40:06	Feminino	48	lisboa	conhecimento	Sim	ensinar o passado a olhar para o futuro	muito important	toda	Inexistente	Jornais	RTP
9/7/2019 14:41:17	Feminino	35	Santarém	Conhecimentos em várias áreas	Não	Importante mas insuficiente	É fundamental maior desenvolvimento nessa área	Redes sociais, rádio	Pouca	Rádio	RTP
9/7/2019 14:51:32	Feminino	28	Santarém	Conhecimento enraizado	Sim	Importante	Pouco importante	Artes	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 14:51:39	Feminino	62	Lisboa	Conhecimentos adquiridos ao longo da vida, num âmbito muito vasto.	Sim	Dar a conhecer aos mais novos.	Dar a conhecer e sensibilizar.	Livros, filmes, concertos, teatro...	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 15:01:49	Feminino	42	Lisboa	Identidade de um povo.	Sim	Está-se a perder.	Para ricos e pseudo-artistas.	Artes	Suficiente	Jornais	Não vejo televisão

9/7/2019 15:02:43	Feminino	41	Faro	Conjunto de conhecimentos relacionados com a sociedade.	Não	Muito importante no aspecto histórico.	Melhora a expressão do ser humano a torna-o mais verdadeiro.	Música	Suficiente	Jornais	Não vejo televisão
9/7/2019 15:03:17	Masculino	23	Santarém	Considero-me minimamente entendido em cultura geral, mais concretamente, visual e musical	Sim	Abriu horizontes de perspectiva culturais. Ao mesmo tempo, colocar Portugal nas bocas do mundo com concertos/festivais, costumes e turismo.	Abriu horizontes e diferentes perspectivas.	Visual geral, musical.	Pouca	Jornais	Não vejo televisão
9/7/2019 15:30:12	Feminino	26	Madeira	Conjunto de hábitos e tradições característicos de uma sociedade	Sim	É a base da sociedade portuguesa	Forma de expressão importante	Musical e cinematográfica	Suficiente	Televisão	Não vejo televisão
9/7/2019 15:37:10	Feminino	51	Braga	Conhecimento	Sim	Acho muito importante mas pouco valorizado.	A mesma coisa Mas ainda menos valorizado.	Música, teatro, livros, palestras, entre outras	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 15:55:39	Feminino	42	Braga	Saber um pouco de tudo, abrangente	Sim	Muito pouca	Entretenimento e educação	Espectáculos culturais, música e teatrais	Pouca	Jornais	Não vejo televisão
9/7/2019 16:14:42	Feminino	33	Porto	A cultura pode ser entendida como o que define 'um povo', uma região, a sua história, as suas tradições, os seus costumes, a sua gastronomia... Cultura é o reflexo de uma identidade...	Sim	Se entendermos a cultura como reflexo de uma sociedade a cultura em Portugal ainda é muito pouco valorizada.	Poderia ter um papel muito importante mas não é 'trabalhada'.	Livros, documentários, concertos...	Pouca	Jornais	RTP
9/7/2019 16:19:56	Feminino	61	Lisboa	O saber!! O conhecimento!!	Não	Papel é importante mas não é recíproco por parte dos cidadãos	Devia de haver mais informação mas de uma extrema importância	Através do Google tudo a todos os níveis da minha curiosidade	Pouca	Televisão	Não vejo televisão
9/7/2019 16:20:28	Feminino	54	Setúbal	Tudo: valores, língua (falada e escrita), comportamentos, crenças, instrumentos, objectos, conhecimento académico, conhecimento científico, actividade cívica, ...	Sim	Agregador, unificador de identificação de grupo	Eleva o espírito do grupo	Toda a que referi anteriormente e que considero cultura. Mas não frequento museus nem galeias de arte, nem teatro. O cinema recebo-o via televisão.	Pouca	Rádio	RTP
9/7/2019 16:31:40	Feminino	32	Lisboa	Conjunto de saberes, artes e performances artísticas que representam determinado local e povo do mesmo local	Sim	Mantém identidade de Portugal e representar formas de pensar	o mesmo	Teatro, literatura	Pouca	Rádio	RTP
9/7/2019 17:09:48	Feminino	64	Lisboa	Tudo que a arte, a escrita etc nos faculte	Sim	Muito negativo	Sem papel	Teatro	Pouca	Televisão	TVI

9/7/2019 17:55:14	Feminino	24	Porto	A minha licenciatura foi em estudos culturais. Cultura não tem uma definição simples, é algo complexo, mas para uma resposta mais curta, cultura é tudo o que nos envolve e que define quem somos.	Sim	Portugal é dos países que menos investem na cultura, é algo importante mas que os portugueses não dão importância	Importante. tenho também formação em fotografia, alguém da cultura. Mas mais uma vez, Portugal não dá a importância à arte. Embora muitas câmaras tentem mudar isso.	Toda que não envolva sofrimento animal.	Pouca	Jornais	RTP
9/7/2019 18:13:29	Feminino	60	Lisboa	A nossa essência	Sim	Indefinido	Limitado	Música, literatura e pintura	Pouca	Jornais	Não vejo televisão
9/7/2019 18:16:27	Feminino	41	Aveiro	Conhecimento dos costumes e hábitos do homem na sociedade	Sim	Divulgação de artesanato	Divulgar concertos, obras artes, peças teatro	Artes Cénicas	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 18:58:33	Feminino	34	Porto	A arte, as crenças, as vivências de um povo	Sim	Deveria ser dada mais importância	Já é dada muita relevância às artes	Muito folclore e etnografia, algum teatro	Pouca	Rádio	RTP
9/7/2019 18:59:26	Feminino	34	Évora	Cultura é a capacidade humana de criar, criar laços, criar artes, criar histórias, criar mentalidades e transportá-las ao longo dos tempos.	Sim	Essencial para o desenvolvimento pessoal e social de todos	Abriu horizontes mentais, permitir explorar a criatividade e a partilha	Cinema, teatro, música, pintura, escultura, literatura	Pouca	Jornais	RTP
9/7/2019 19:10:40	Feminino	40	Faro	Conjunto de tradições e representação mentais de um colectivo humano, que lhe confere identidade e os distingue dos demais	Sim	Pouco valorizado	Fundamental, mas pouco valorizado	Todos	Pouca	Jornais	Não vejo televisão
9/7/2019 19:59:06	Feminino	25	Coimbra	É algo indispensável	Sim	Pouco importante	Não sei	Um pouco de todas	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 20:07:44	Feminino	28	Lisboa	conhecimento adquirido	Não	Não sei	Mostrar obras	Música cinema livros	Pouca	Rádio	RTP
9/7/2019 20:12:41	Feminino	51	Braga	Conhecimento social passado de geração em geração	Sim	Histórico	Nulo	Científica e espiritual	Pouca	Jornais	RTP
9/7/2019 21:00:24	Feminino	25	Porto	Conhecimento acerca de política, artes, acontecimentos mundiais, Natureza, etc	Sim	o papel da cultura é abrir os horizontes da nossa mente	creio que o mesmo que respondi acima	história, natureza	Pouca	Televisão	RTP
9/7/2019 21:02:39	Feminino	35	Aveiro	Cultura significa todo aquele complexo património que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridas pelo homem, não somente em família, como também pela sociedade em que se insere.	Sim	Estimular o sentido de pertença pelo que é português (fado, azulejos..)	O mesmo como: Estimular o sentido de pertença pelo que é português (fado, azulejos..)	Artística (música, artes, teatro/cinema, arquitectura), literária, histórica (museológica)	Pouca	Jornais	RTP

9/7/2019 22:03:08	Feminino	56	Lisboa	Saberes aprofundados sobre diferentes áreas	Sim	Fundamental e essencial	Fundamental e essencial	Música, história, teatro, cinema, natureza, gastronomia, ciências,	Pouca	Jornais	RTP
9/7/2019 22:09:10	Feminino	35	Lisboa	conhecimento	Sim	Não chega a todos	Pouco divulgada	cultura geral, pintura, cultura local	Pouca	Televisão	SIC
9/7/2019 23:53:16	Feminino	40	Lisboa	Um conjunto de conhecimentos, costumes e hábitos de um povo, classe social, etc	Sim	Maioritariamente, o de providenciar entretenimento	Tem como objectivo ensinar o indivíduo a canalizar as suas emoções, contribuindo para o desenvolvimento cultural pessoal.	Literatura, cinema, música, teatro, desportiva, museus,	Pouca	Jornais	RTP
9/8/2019 1:38:01	Feminino	26	Porto	Momento de partilha e/ou descoberta, reflexão e análise consecutiva de eventos, acontecimentos e obras, todos de origem humana, que permite a origem e cultivo de pensamento crítico e diálogo.	Não	Absolutamente essencial, sempre, pena ser tao absurdamente descartada e vista como secundária.	Absolutamente essencial	Artística, literária, histórica, filosofica..	Pouca	Rádio	RTP
9/8/2019 2:23:13	Feminino	31	Setúbal	Coisas	Não	Menor	Pouco apoiado	Tudo	Pouca	Rádio	Não vejo televisão
9/8/2019 2:47:00	Feminino	59	Lisboa	Arte Literatura Artístico E muito mais	Sim	Pequeno temos que ter mais patrocínio	Muito pequeno infelizmente	Literatura	Pouca	Televisão	RTP
9/8/2019 3:25:37	Feminino	18	Lisboa	Cultura é algo que todos deveríamos ter e que é transmitido de geração em geração para que todos possuamos um bocadinho dos nossos antepassados e presentes	Sim	Muito importante embora seja por vezes desvalorizado	Importante	Um pouco de tudo	Pouca	Televisão	RTP
9/8/2019 6:55:39	Feminino	44	Lisboa	As nossas tradições e costumes.	Sim	Proporcionar espetáculos artísticos.	Proporcionar espetáculos artísticos.	Não consumo.	Pouca	Jornais	Não vejo televisão

9/8/2019 9:34:37	Feminino	33	Lisboa	Tudo pode ser cultura...a cultura é a própria actividade artística humana a que lhe atribuímos um sentido colectivo.	Sim	A cultura em Portugal, tal como no resto do mundo, tem um papel essencial no activismo pelos direitos humanos, no qual também se insere o direito básico a essa mesma cultura.	A expressão artística é o que nos humaniza. A Cultura Artística é, maioritariamente, vista como algo lúdico e, por isso, descartável e não essencial. Mas a mais básica expressão artística é o que nos diferencia, é o que nos move.	Concertos (vários tipos de música - mas essencialmente lírica e metal), livros (neste momento muitos sobre budismo), bailados da CNB (todos - a CNB é das poucas entidades que tenta manter um preço acessível às massas para tentar democratizar o acesso à cultura), óperas no TNSC (a minha empresa tem protocolo, o que torna a ida à ópera bastante suportável a nível financeiro), cinema, incluindo cinema europeu (mas não tanto como gostaria!)	Pouca	Jornais	RTP
9/8/2019 11:10:24	Feminino	27	Viseu	Herança social da humanidade	Sim	Cada vez mais caída no esquecimento	Sem opinião sobre essa vertente	Cultura Organizacional	Demasiada	Televisão	TVI
9/8/2019 12:11:26	Feminino	45	Setúbal	Todas as formas de expressão do ser humano, partilhando a sua visão, perspectiva, sentimentos sobre a vida, sobre o mundo	Sim	Cada vez mais presente, acessível e diversificada	Estimular a reflexão, promover encontros, entreter	livros, exposições, concertos, filmes (nota: nas perguntas seguintes não está incluída a internet como meios de informação - a minha principal fonte)	Pouca	Televisão	Não vejo televisão
9/8/2019 13:33:36	Feminino	21	Lisboa	Essencial	Sim	Um dos fatores mais importantes.	Cada vez mais existente e importante.	Artística, monumental, gastronómica.	Suficiente	Televisão	RTP
9/8/2019 13:37:54	Feminino	23	Leiria	Algo que nos dê a conhecer um ponto de vista ou uma história, real ou fictícia, de uma forma expressiva	Sim	Considero que faz parte do quotidiano, como a música ou o cinema, mas noutras áreas talvez ainda seja visto como um luxo, como a pintura	Desenvolver espírito crítico e promover a discussão entre espectadores	Música, fotografias, literatura	Pouca	Televisão	RTP
9/8/2019 17:31:41	Feminino	36	Lisboa	Conhecimento de diversas áreas de um povo.	Sim	Informativo (conhecimento), aproximação da população com o passado do próprio país ou de outros países, maior abertura para diferenças culturais.	Percepção sensorial e social	Espectáculos de música, dança, museus, sítios arqueológicos	Inexistente	Jornais	Não vejo televisão
9/9/2019 11:45:15	Feminino	25	Guimarães	DNA de um local ou grupo de pessoas.	Não	Ser explorada para fins monetários	Tentar espalhar a mensagem de cada artista.	Arquitetura, música, pintura, cinema.	Pouca	Televisão	Não vejo televisão

8.2 Anexo II – Entrevista Graça Costa Pereira

Qual o conceito de cultura na redação da SIC?

Graça Costa Pereira - Tem a ver com o acesso, com aquilo que para nós interessa ao público, porque uma vez que temos um programa... Nós fazemos isto em duas vertentes, a vertente programa-cartaz, que tem pelo menos duas emissões diárias, uma em direto e uma gravada, sendo que não são necessariamente iguais. E depois temos a presença na antena, quer através de peças, sobretudo no jornal da noite, quer no resto da antena, Primeiro Jornal e SIC Notícias. Basicamente, tendo em conta que a equipa não é gigante, a preocupação é: notícia *versus* oferta *versus* disponibilidade de pessoas, etc... Portanto temos enumeras variáveis. É aquilo que também conseguimos ter mais acesso para televisão. Isso faz toda a diferença, porque se eu tiver um bom tema para dar ao público, por exemplo o um livro, mas se eu não tiver uma entrevista com o autor, para mim é quase como se não existisse, porque não tenho maneira, a não ser através do online, de dar acesso ao público informação sobre esse livro. Quer dizer, pomos o quê? Um jornalista a falar desse livro? Isso só faz sentido em contextos como a feira do livro ou outra coisa do género. De resto essa componente do que podemos filmar e do que temos acesso para televisão, faz muita diferença na hora da decisão. Por exemplo, agora estamos a entrar numa fase de festivais de verão, nós temos muitas parcerias com vários e, portanto, também apostamos um pouco, damos mais gás, a assuntos que acompanhamos por sermos *media partner*.

Com isso a cobertura por vezes não perde o foco do cultural e passa a ser mais comercial?

GCP- A televisão é uma coisa *mainstream*, não pode funcionar só para nichos, sobretudo a generalista não pode, quer dizer, não deve funcionar só para nichos. Eu acho que apesar de tudo, nós conseguimos aqui, nos vários anos que temos de editoria (que foi criada em 2005) e antes não havia nada, portanto nós como editoria, que começou comigo e mais uma ou duas pessoas, nestes anos ganhou a dimensão de manter a antena preenchida. Antigamente era eu a refilar: “Por favor metam isto no

jornal” agora o dia começa com: “O que é que tens para o jornal” e isso é uma caminhada.

Naturalmente, nós não podemos não olhar para as audiências e não podemos não olhar para aquilo que nos é facilitado. É certo, a música e o cinema são provavelmente beneficiados com isso, porque se eu for falar de uma peça de teatro, onde nos é permitido fazer duas cenas, em que eles repetem... Não nos é permitido fazer uma coisa muito mais de bastidores, explorar um pouco mais a parte mais cenográfica, porque não há essa abertura, ou não há tempo, outras vezes nem as cabeças dos agentes culturais estão viradas para o que é a televisão. Estão mais focados nos críticos literários, que vão lá, veem a peça e escrevem sobre ela no fim. Portanto nós em alguns casos temos de caminhar um pouco mais atrás do lado comercial, que é o que acontece com os festivais, apesar de não gostar de lhe dar esse nome. Mas também é verdade que nos vamos a festivais e sítios onde estão 50 mil pessoas, 60 mil, até 80 mil como o Rock in Rio. Significa que no fundo estamos a fazer algo sobre um assunto onde também está muita gente. É claro que há imensas coisas que eu gostaria de mostrar, há, sobretudo fora de Lisboa e do Porto, porque há coisas que acontecem fora dos maiores circuitos e nós não estamos lá.

Até os festivais em que não somos parceiros nós estamos lá, a única variável de ser ou não parceiro é: o que eu consigo ter no festival sem que haja custos excecionais para a direção, porque em termos de editoria não muda nada. E quanto temos parcerias, são-nos dadas muitas coisas e é-nos facilitada a vida no terreno. E as parcerias são por exclusividade, imagina que só há uma entrevista com um artista num festival, essa entrevista é-nos dada a nós. No entanto a exclusividade não elimina o direito à informação dos outros canais.

Como é feita a triagem das peças que vão para as edições de prime time (Primeiro Jornal e Jornal da Noite)

GCP- Primeiro depende do tempo que o jornal tem. Os jornais têm algumas rubricas, como o polígrafo por exemplo, que ocupa espaço de antena no jornal. Se houver comentário em estúdio, convidado, investigação SIC. Vai depender do tempo que “sobra” para tudo o resto. Normalmente, e isso é um facto, a cultura é sempre mais dispensável, felizmente na SIC eu acho que é cada vez menos posta de parte, e isso tem a ver com o trabalho que temos desenvolvido ao longo do anos, também de “massacre” com os diretores e acho que apesar de tudo fazemos, se fizeres uma

analise aos jornais generalistas, dos três canais principais, consegues ver que nós somos dos que põem mais cultura no jornal da hora principal, das 20h. Portanto, tem a ver com espaço no jornal, tem a ver com o achar que o assunto é mais generalista, porque se tiver uma notícia duma companhia mais alternativa, ou de um músico que ainda ninguém sabe quem é, ou um filme daqueles que são filmes de autores, eu tenho de ver também o que é melhor para o público. E obviamente que é uma escolha minha, é uma escolha do coordenador, e a de outra pessoa provavelmente será diferente, mas isto no jornalismo é mesmo assim, quando marcamos um serviço já estamos a fazer escolhas, e outro que vier a seguir a mim fará escolhas diferentes. E isso por um lado. Por outro lado, tem a ver com o material vídeo que nos é dado. Por exemplo, no cinema, um filme super *mainstream* temos imensas imagens do filme, dos bastidores, entrevistas com os atores, realizadores, etc.. Mas se for um filme de autor só nos dão o trailer, falamos dele no cartaz claro, mas não podemos fazer mais porque não temos material. Há imensas coisas que não chegam ao generalista porque também não há um esforço, e na maior parte das vezes possibilidade, de nos garantirem material e imagens que tenha sustentabilidade para uma peça. E acho que nem sempre os criadores têm noção do que é necessário para televisão, e eu ainda hoje “ensino” a muita gente o que é preciso ter para televisão. Eu costumo dizer, e a frase qualquer dia passa de prazo “entrevista e videoclipe só se for com o Bono” porque muitas vezes dizem-me “ah mas eu tenho o videoclipe” está bem, mas ninguém conhece esse músico, vamos pensar numa abordagem diferente para o mostrarmos e pensar numa forma diferente para o mostrarmos. Isto aconteceu com o David Fonseca, ele gosta de fotografia, então vamos fotografar com ele, gosta de ir para Sintra tirar fotos e vai de bicicleta? ok então vamos com ele. E as pessoas pensam: “mas o que é que isso interessa?” interessa que nós em televisão temos de acrescentar, senão é tudo muito básico, e esse trabalho conta também para conseguirmos ter melhores resultados na antena.

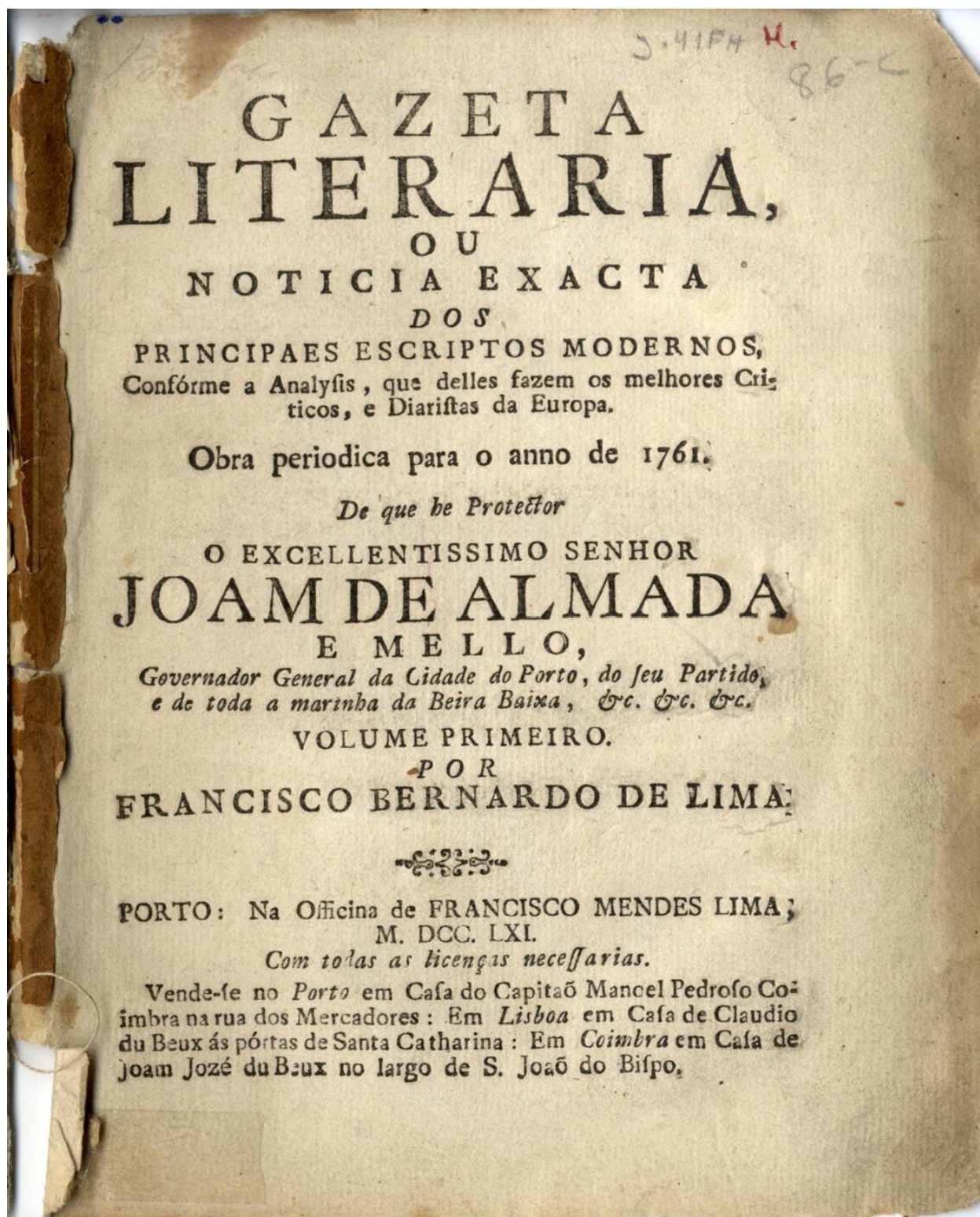
E a nível de online?

GCP- Na verdade, isto ainda só está nas mãos de duas pessoas, eu e a Marta barreiros (produtora). Foi-nos pedido ajuda para sermos os pioneiros das editorias a envolverem-se no online. Tendo em conta que eu considero o trabalho do online super importante, acho que o trabalho que está a ser desenvolvido vale imenso a pena, então eu também quero fazer parte disso. Então nós começamos num trabalho que é

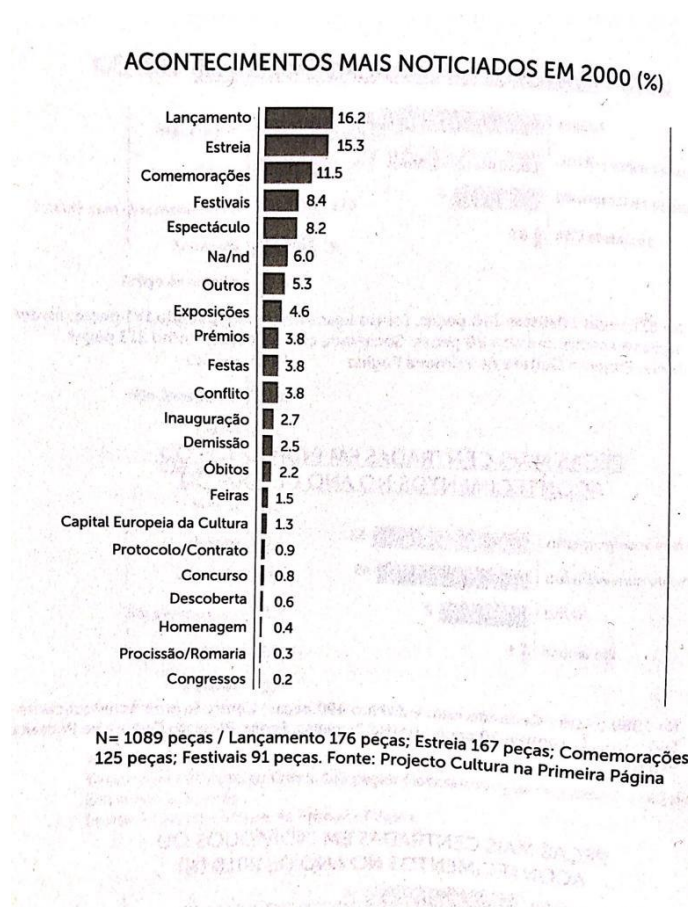
quase um cuidar do nosso jardim... Eu edito a página, a Marta sempre que acaba o programa corta logo as peças, escolhemos as imagens, porque é fundamental para mim a questão da imagem. Vamos ver o exemplo, hoje temos o Moulinex, a mim não me interessa ter no site uma foto dele em estúdio péssima, tirada dum *frame* de um vídeo qualquer. Não, eu vou arranjar uma boa foto dele, pedir aos agentes, tudo... estamos a tentar tornar a página mais apelativa. Sentimos que não conseguimos pôr tudo o que queríamos para o online, porque isto ainda não está bem interiorizado... além disso há coisas que são ótimas só para o online, mas não conseguimos ter uma equipa focada apenas nisso, ou mandar pessoas no terreno apenas para isso, ainda é muito passo a passo.

Nem tudo o que é cultura é feito pela cultura... Mas desde que a notícia seja dada. É chato é quando não damos uma notícia que eu acho importante, mas infelizmente não conseguimos e para todo o lado.

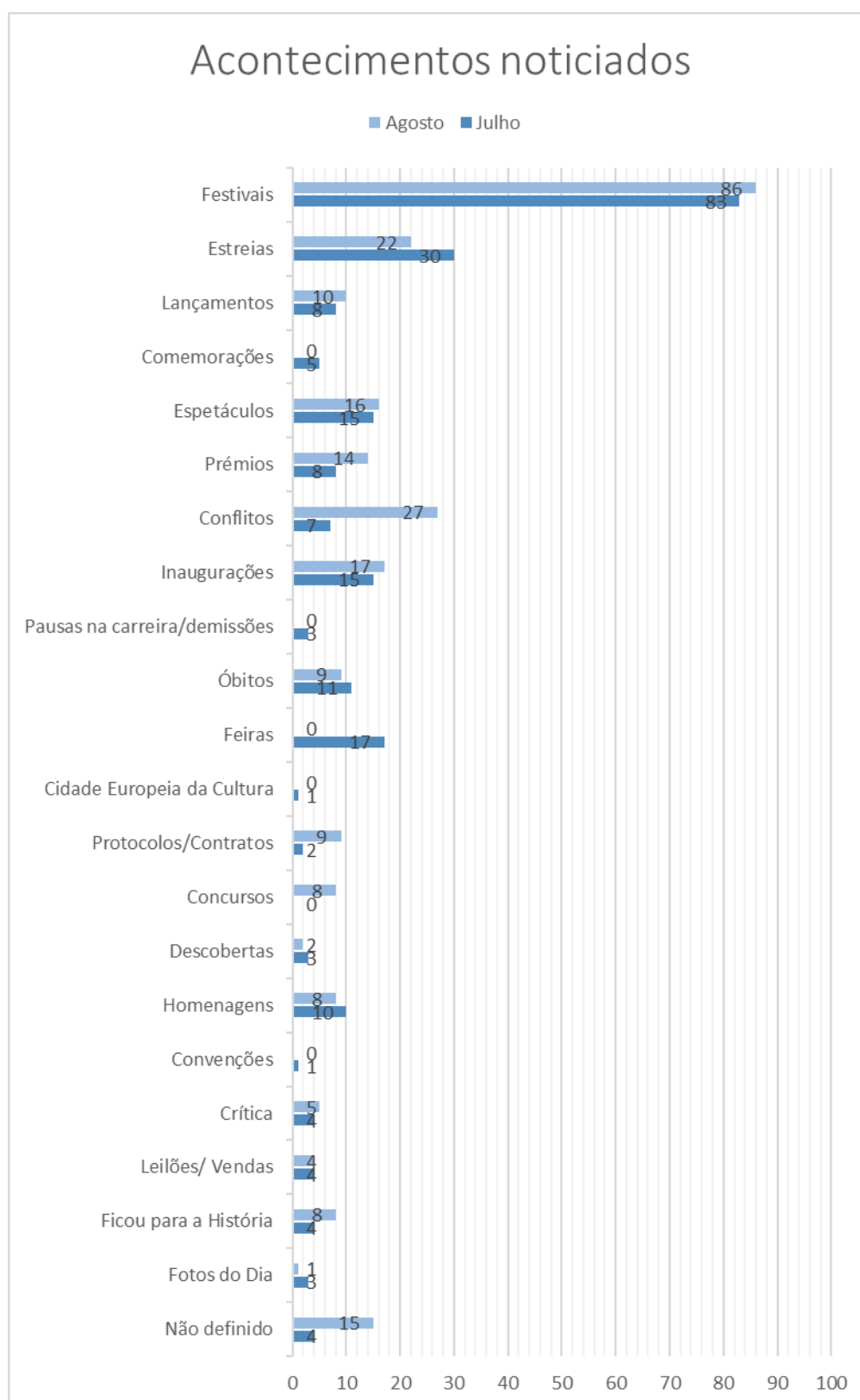
8.3 Anexo III – 1ª capa Gazeta Literária



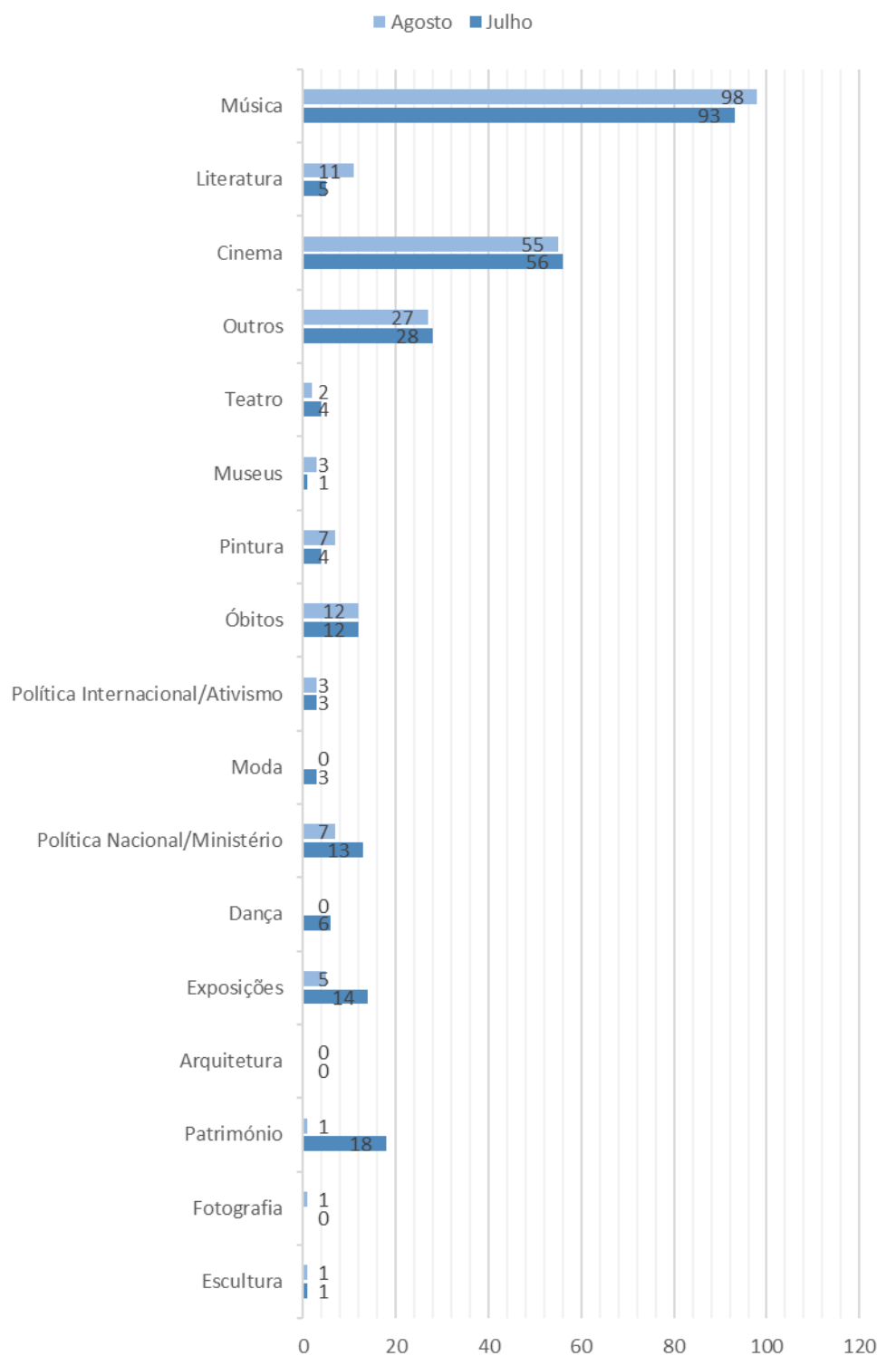
8.4 Anexo IV – Gráficos Projeto Cultura na Primeira Página



8.5 Anexo V – Gráficos Secção Cultura SIC



Temas noticiados



8.6 Anexo VI

I – MEO Sudoeste

CULTURA

Murta atua para os campistas antes da estreia em palco no MEO Sudoeste



MEO SUDOESTE
Antes de atuar num dos palcos do festival Francisco Murta cantou uma música com os campistas no canal
08:53 Encontrado fóssil de papagaio gigante que viveu há 19 milhões de anos



08.08.2019 10:25

O tema "Porquê" foi o mais pedido pelos festivaleiros que viram o músico português no canal.

Francisco Murta foi uma das estreias na primeira noite de música no recinto do MEO Sudoeste. Antes disso, o músico português foi ao canal dedicar uma música aos festivaleiros.

CULTURA

Quem sobe hoje ao palco do MEO Sudoeste?



MEO SUDOESTE
Post Malone regressa a Portugal 2 anos depois da estreia em palcos nacionais
08:57 Pardal Henriques é candidato a deputado pelo partido de Marinho e Pinto



08.08.2019 10:17

Post Malone atua no palco principal, nesta segunda noite de festival.

CULTURA

Será que os festivaleiros conhecem estas "Anitas"?



A PROCURA DE ANITAS NO MEO SUDOESTE
Jornal da Noite
Brasileira Anitta é cabeça-de-cartaz esta noite no festival da Zambujeira do Mar



07.08.2019 21:05

Um desafio aos campistas do MEO Sudoeste.

No palco, Anitta há só uma, mas pelo festival também há outras Anitas cantadas em português de Portugal.

A SIC foi perceber se alguém as conhece.

CULTURA

40 mil pessoas assistiram à estreia de Anitta no MEO Sudoeste



08:50 Sáez vence etapa da Volta a Portugal e Veloso cai, mas continua de amarelo



08.08.2019 10:15

Blaya, os Years and Years, Steve Aoki também atuaram no palco principal do festival.

A primeira noite de concertos no recinto do MEO Sudoeste recebeu Steve Aoki, os Years and Years e Anitta, que foi cabeça de cartaz, e chamou Blaya ao palco para cantar dois temas ao palco principal, onde a artista portuguesa se estreou a solo algumas horas antes.

CULTURA

No camarim com... Anitta

Entrevista SIC



07.08.2019 21h00

SIC entrevistou cantora antes do concerto no MEO Sudoeste.

A cantora brasileira Anitta atua esta quarta-feira no festival MEO Sudoeste. Esta noite, enquanto a artista se preparava para o espetáculo, a SIC visitou o camarim da cantora.

CULTURA

Putzgrilla na receção ao campista



07.08.2019 19h08

Antes do arranque do MEO Sudoeste, festivaleiros tiveram noite em cheio, na Zambujeira do Mar.

CULTURA

Começa hoje o festival MEO Sudoeste

Cartaz no MEO Sudoeste



07.08.2019 17h05

Anitta, Blaya e Steve Aoki no palco principal, esta noite. O Cartaz foi em direto do recinto, na Zambujeira do Mar.

CULTURA

O que há para ver no MEO Sudoeste, esta noite?



07.08.2019 17h09

Eis os destaques deste primeiro dia de festival.

CULTURA

O maior palco de sempre, no MEO Sudoeste



07.08.2019 14:07

O palco principal tem 76 metros de comprimento e 20 de altura.

CULTURA

MEO Sudoeste só arranca amanhã, mas ontem já havia música (e festa) na Zambujeira



08.08.2019 09:08

Os concertos no palco principal da 23.ª edição do festival só começam esta 4.ª feira, mas o arraial já está montado no campismo, como testemunhou a equipa da SIC na Herdade da Casa Branca.

Hoje é dia de receção ao campista com o norte-americano Ghostly, além dos portugueses Putzgrilla e Zinko.

FESTIVAIS DE VERÃO

Festivaleiros carregam baterias na véspera do arranque do MEO Sudoeste



08.08.2019 21:40

Putzgrilla sobem ao palco esta terça-feira.

Na véspera do arranque oficial do MEO Sudoeste, os festivaleiros carregam baterias no canal da Herdade da Casa Branca.

CULTURA

Grandes produções no palco principal do MEO Sudoeste



06.08.2019 16:11

Paulo Ventura, diretor do palco principal do Festival da Zambujeira do Mar dá conta das novidades técnicas, deste ano. Post Malone, Anitta, Steve Aoki e Wet Bad Gang atuam no festival que decorre de 7 a 10 de agosto.

CULTURA

MEO Sudoeste só arranca amanhã, mas ontem já havia música (e festa) na Zambujeira



04.08.2019 09:08

Os concertos no palco principal da 23.ª edição do festival só começam esta 4.ª feira, mas o arraial já está montado no campismo, como testemunhou a equipa da SIC na Herdade da Casa Branca.

Hoje é dia de recepção ao campista com o norte-americano Ghastly, além dos portugueses Putzgrilla e Zinko.

CULTURA

Visita guiada ao recinto do MEO Sudoeste



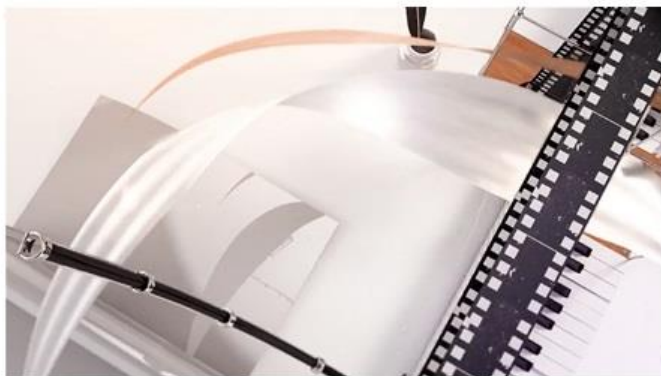
04.08.2019 22:54

A Herdade da Casa Branca é mais uma vez o grande palco que recebe o MEO Sudoeste. Numa visita guiada, Luís Montez, da organização, revela as novidades no recinto.

CULTURA

Jimmy P "Abensonhado" no MEO Sudoeste

Cartaz - Entrevista fim-de-semana



04.08.2019 10h07

O músico atua dia 8 no palco principal do festival da Zambujeira do Mar. Jimmy P foi o convidado do Cartaz de fim-de-semana, onde falou de "Abensonhado", disco em que está a trabalhar.

CULTURA

O que se come ao almoço, no Sudoeste?



05.08.2019 16h06

Enlatados, ingredientes simples e boa vontade são a receita para uma refeição completa no festival MEO Sudoeste, na Zambujeira do Mar. A Mariana Xavier e o Edgar Ascensão estiveram com os campistas na preparação do almoço.

CULTURA

Campistas enchem os depósitos antes de regressarem a casa



MEO SUDOESTE
Muitos campistas aproveitaram o dia para encher o depósito dos carros antes de regressarem a casa amanhã



10.08.2019 22h28

Este domingo é o dia em que a maioria dos festivaleiros do MEO Sudoeste regressa a casa.

Com a greve dos motoristas de matérias perigosas, é preciso garantir que há gasolina no depósito para a viagem. Alguns campistas preveniram-se e já atestaram os carros para evitar filas. No entanto, há outros que esperam que o que resta dê para chegar a casa.

CULTURA

Última noite do MEO Sudoeste liderada por mulheres



MEO SUDOESTE
Rita Ora foi a cabeça de cartaz no último dia do festival

09:41 Explosão atinge esquadra de polícia em Copenhaga sem provocar feridos



11.08.2019 10h40

Rita Ora, Joss Stone e Carolina Deslandes subiram ao palco principal da Herdade da Casa Branca, na Zambujeira do Mar.

CULTURA

Dançar dentro de um cubo no MEO Sudoeste

Cartaz fim-de-semana



27.07.2019 14h58

The BLKBRDS vs Jukebox Crew levam a dança para o meio do recinto do festival da Zambujeira do Mar. Um espetáculo em 360º que também tem música e videomapping. Cifraão e Vasco Alves são os convidados do Cartaz de fim-de-semana. O MEO Sudoeste decorre de 7 a 10 de agosto.

CULTURA

Festivaleiros já começaram a chegar à Zambujeira



03.08.2019 22h40

Os primeiros festivaleiros já começaram a chegar para a edição deste ano do MEO Sudoeste. Antes do festival, há música para os campistas.

CULTURA

Há uma família de corujas a viver no pórtico do festival



09.08.2019 22h15

Descoberta deu origem a uma iniciativa dedicada ao meio ambiente, no recinto do MEO Sudoeste.

CULTURA

Anitta a ditar a moda no MEO Sudoeste



09.08.2019 22h19

Como se vestiram os festivaleiros, para ver o concerto da artista brasileira?

CULTURA

Rapper norte-americano Russ foi o cabeça de cartaz da 3.ª noite de MEO Sudoeste



10.08.2019 10h04

Antes, o público da Zambujeira do Mar aqueceu com o brasileiro Vitor Kley e com o hip hop dos portugueses Wet Bed Gang.

CULTURA

Visita à Mocheland, um mini parque de diversões para os festivaleiros

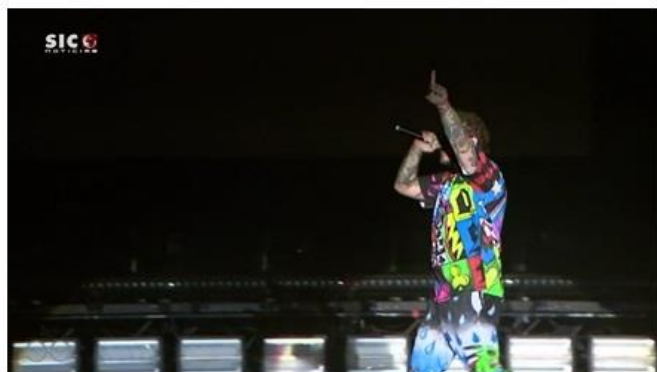


10.08.2019 17h05

O recinto de diversões garante muita animação aos festivaleiros do MEO Sudoeste.

CULTURA

Post Malone foi o grande destaque do 2.º dia do Meo Sudoeste



09.08.2019 05:49

O rapper norte-americano deu um concerto de pouco mais de uma hora.

CULTURA

Jimmy P voltou feliz ao MEO Sudoeste



09.08.2019 23:08

O músico português atuou no palco principal do festival.

NEW ARTICLES

"O sol" de Vitor Kley num dia de céu nublado

Cartaz no MEO Sudoeste



09.08.2019 17:05

O cantor brasileiro atua hoje no MEO Sudoeste e foi o convidado do Cartaz, em direto da Zambujeira do Mar.

CULTURA

#selfiesnosudoeste



09.08.2019 22:57

Público passa parte do tempo no recinto do MEO Sudoeste a tirar selfies.

Quem está no festival da Zambujeira do Mar tem tempo para os concertos, mas também para tirar fotografias pelo recinto. Há vários locais no recinto onde os festivaleiros tiram selfies, como por exemplo a roda gigante, ou em frente ao palco.

CULTURA

Mike Lyte atua hoje no MEO Sudoeste

Cartaz no MEO Sudoeste



08.08.2019 20h45

No Cartaz, em direto do recinto, falámos com o rapper português.

CULTURA

Não é só Post Malone que "usa e abusa" das tatuagens



08.08.2019 22h07

Rapper atua pela primeira vez no festival MEO Sudoeste.

As tatuagens são um dos elementos mais marcantes do visual de Post Malone. O rapper norte-americano é o cabeça de cartaz esta quinta-feira no MEO Sudoeste. A SIC foi descobrir as tatuagens dos festivaleiros no campismo.

II – Sol da Caparica

CULTURA

Milhares de festivaleiros dançaram ao som de Ludmilla no Sol da Caparica



18.08.2019 15:24

Cantora brasileira cantou alguns dos seus temas mais conhecidos.

O terceiro dia do Sol da Caparica encheu com Ludmilla. O hip-hop também esteve em destaque com Gabriel O Pensador no palco principal.

CARTAZ

A "Bandida" dos irmãos Nobre

Entrevista



12.08.2019 17h05

Carlão e o irmão - João - colaboraram no tema que vai ser editado esta quarta-feira. Carlão atua no festival "O Sol da Caparica" já no dia 16 e veio ao Cartaz falar do concerto que parte do disco "Entretenimento?".

Músico anda em digressão e depois de atuar no festival "O Sol da Caparica" sobe ao palco dia 17, em Ovar e dia 2 de setembro, em Palmela.

CULTURA

Anselmo Ralph no festival O Sol da Caparica



16.08.2019 18h00

O cantor angolano foi um dos artistas que atuou na primeira noite do festival, no Parque Urbano da Costa da Caparica. A sexta edição tem novidades: um palco dedicado à comédia é uma delas.

CULTURA

Luísa Sobral, Seu Jorge e Mariza subiram ao palco no segundo dia de O Sol da Caparica



17.08.2019 11h13

Primeiro-ministro marcou presença no segundo dia do festival.

O segundo dia do Sol da Caparica teve Luísa Sobral, Seu Jorge e Mariza no palco principal e contou com a presença do primeiro-ministro no público.

CULTURA

Último dia do Sol da Caparica dedicado às famílias



19.08.2019 09h22

Festival já tem data marcada para o próximo ano.

III- Vodafone Paredes de Coura

CULTURA

Capitão Fausto fecham o palco principal no 2.º dia do Paredes de Coura



16.08.2019 09:05

Ao segundo dia, o recinto do Vodafone Paredes de Coura voltou a encher.

Os New Order foram cabeça de cartaz, mas foram os Capitão Fausto que fecharam o palco principal.

CULTURA

New Order em Paredes de Coura



16.08.2019 18:11

Banda britânica voltou a Portugal para atuar no segundo dia da 27ª edição do festival. Os portugueses Capitão Fausto levaram ao Alto Minho "A Invenção do Dia Claro".

CULTURA

26 mil no primeiro dia do Vodafone Paredes de Coura



15.08.2019 09:42

Festival arrancou esta quarta-feira

Há quarenta concertos na agenda do festival, que decorre até sábado.

CULTURA

"Um laboratório musical" no Vodafone Paredes de Coura

Entrevista



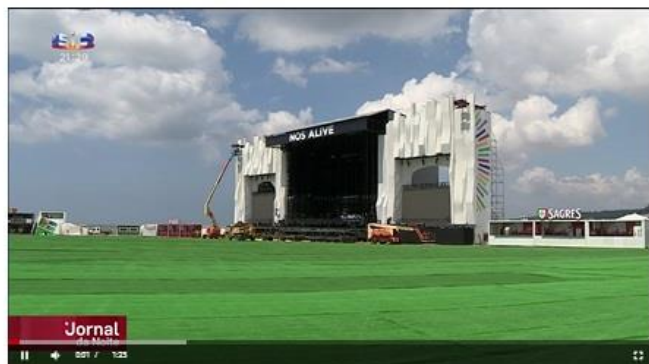
01.08.2019 22:40

O festival realiza-se de 14 a 17 de agosto e conta com artistas como The National, New Order, Father John Misty ou Patti Smith. João Carvalho, que organiza o VPC, esteve no Cartaz.

IV – NOS Alive

CULTURA

Recinto do NOS Alive vai ganhando forma



09.07.2019 21:44

Festival realiza-se entre quinta-feira e sábado.

O festival NOS Alive regressa a Algés no dia 11 de julho. The Cure e Vampire Weekend são os cabeças de cartaz do primeiro dia.

CULTURA

Útima noite do 13.º Nos Alive com revelação para o ano



14.07.2019 18:11

O festival regressa ao Passeio Marítimo de Algés em 2020, para a 14.ª edição, a 09, 10 e 11 de julho e com os Da Weasel. A banda portuguesa volta a juntar-se um concerto único, na edição do próximo ano.

A 13.ª edição do festival Alive, que decorre em Oeiras, termina hoje, com as atuações de, entre outros, The Smashing Pumpkins, The Chemical Brothers, Bon Iver, Thom Yorke, o vocalista dos Radiohead, e Ena Pá 2000.

CULTURA

NOS Alive regressa ao Passeio Marítimo de Algés com mais de 100 bandas



11.07.2019 21:47

Festival começou esta quinta-feira e vai acabar no sábado.

O NOS Alive regressou esta quinta-feira ao Passeio Marítimo de Algés. O festival vai receber mais de 100 bandas até sábado e conta com um cartaz que abrange sete palcos. The Cure, Jorja Smith ou os Mogwai são alguns dos destaques.

CULTURA

Regresso dos Vampire Weekend no 2.º dia de NOS Alive



13.07.2019 19:08

Foi a 3.ª atuação do grupo no festival que decorre no passeio marítimo de Algés. Concerto contou com temas do 4.º álbum, lançado em maio deste ano.

Este sábado, último dia dos Nos Alive, vão subir ao palco principal The Smashing Pumpkins e os portugueses The Gift.

V – Festival do Crato

CULTURA

2ª Edição do Festival Remember este fim de semana no Crato



07.08.2019 10h15

Joaquim Diogo, Presidente da Câmara Municipal do Crato, esteve na Edição da Manhã

Arranca hoje, e vai até domingo, a 2ª edição do Festival Remember na vila do Crato, no distrito de Portalegre. Um saudosos regresso aos anos 80 e 90, que conta com a presença de artistas como os Los Del Rio, Jafumega ou Fihzer-Z, entre outros. Joaquim Diogo, Presidente da Câmara Municipal do Crato, responsável pela organização do evento esteve na Edição da Manhã para desvendar um pouco mais sobre o festival.

CULTURA

Capitão Fausto no Festival do Crato

Entrevista



19.08.2019 17h11

O grupo português leva "A invenção do dia claro" ao palco, no próximo dia 29. Domingos Coimbra veio ao Cartaz para falar sobre a participação no festival que decorre no Alentejo de 27 a 31 de agosto.

CULTURA

Festival do Crato arranca na 3.ª feira



26.08.2019 16h42

Ivete Sangalo, Pedro Abrunhosa e Capitão Fausto são alguns dos nomes que vão subir ao palco.



O Festival do Crato começa oficialmente esta terça-feira.

Os concertos incluem nomes como Kappa Jotta, Pedro Abrunhosa & Comité Caviar, Capitão Fausto, Ivete Sangalo ou The Gift, naquela que é a 35.ª edição do festival.

A organização espera registar 100 mil entradas ao longo de todos os dias do festival, incluindo a área gratuita do artesanato e gastronomia.

VI – Rei Leão

CULTURA

Um presente de aniversário para a voz de Simba

Entrevista



16.07.2019 18h04

Manuel Moreira esteve no Cartaz e partilhou a experiência de ter dado voz ao leão Simba, na versão dobrada em português do filme "O Rei Leão".

CULTURA

Os portugueses que dão voz a Simba e Nala no filme "O Rei Leão"



23.07.2019 21h49

Filme já está nas salas de cinema portuguesas.

"O Rei Leão" já chegou aos cinemas portugueses. Manuel Moreira e Sorala Tavares dão voz a Simba e Nala, personagens principais do filme. A versão portuguesa do filme conta também com as vozes de Débora Gonçalves, Mário Redondo e José Raposo.

CULTURA

"O Rei Leão" bate recordes de bilheteira



12.08.2019 11h41

A nova versão do filme "O Rei Leão" arrecadou a maior receita de bilheteira da história da animação.

A nova versão de "O Rei Leão" da Disney tornou-se neste fim de semana o maior campeão de bilheteira da história, no domínio dos filmes de animação.

De acordo com os dados disponibilizados hoje pelo portal Box Office Mojo, o "remake" de "O Rei Leão" contabiliza já 1.337 milhões de dólares (1.191 milhões de euros), um valor que supera o recorde até agora detido pelo filme "Frozen" (2013), com 1.276 milhões de dólares (1.137 milhões de euros).

A marca de "O Rei Leão" refere-se a valores absolutos de bilheteira e não leva em conta a variação do preço com o passar do tempo.

Este feito histórico surge cercado de alguma confusão, já que, ao longo da campanha promocional deste filme, a Disney tem evitado defini-lo como filme de animação ou de ação real.

É possível que essa estratégia ambígua da companhia tenha tentado sublinhar a incrível tecnologia hiper-realista que o diretor Jon Favreau usou num filme que quase parece ser um documentário quando, na verdade, foi criado por computador a partir do nada.

CULTURA

25 anos depois do original, o remake de "O Rei Leão" estreia nos cinemas



17.07.2019 21h05

A SIC esteve em Londres a falar com o compositor Hans Zimmer e realizador Jon Favreau.

O novo filme de "O Rei Leão" estreia esta quinta-feira. A SIC esteve em Londres onde falou com o compositor e o realizador sobre este remake do clássico da Disney.

Hans Zimmer volta a ser o responsável pela banda sonora, que inclui uma canção de Beyoncé.

CULTURA

"O Rei Leão" volta a rugir nos cinemas dia 18



11.07.2019 15h36

O filme já teve antestreia em Los Angeles, nos Estados Unidos.

CULTURA

Príncipe Harry e Meghan Markle na antestreia do filme "O Rei Leão" em Londres



15.07.2019 21h06

Filme é uma recriação em live action do original lançado em 1994.

Depois do lançamento nos Estados Unidos, "O Rei Leão" foi apresentado em Londres.

Contou com a presença de Meghan Markle e do príncipe Harry, nesta que foi a segunda aparição pública 2 meses depois do nascimento do filho.

CULTURA

Já ouviu a nova versão do "Hakuna Matata"?



11.07.2019 15h34



A nova música não foi bem recebida pelos fãs.

Os fãs do filme Rei Leão, da Disney, já podem ouvir a nova versão da canção mais icónica que retrata a amizade entre Simba, Timon e Pumba.

Donald Glover, músico e ator norte-americano que interpreta a personagem de Simba, é quem dá a voz a esta nova versão.

VII – Notícias culturais sem motivo cultural

CULTURA

Rod Stewart recebe visita inesperada de Marcelo Rebelo de Sousa no camarim



02.07.2019 15h49



SIC Notícias

Presidente da República assistiu ao concerto do músico em Lisboa.

Rod Stewart atuou na segunda-feira à noite na Altice Arena, em Lisboa. O músico britânico teve uma visita inesperada no camarim. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que também assistiu ao concerto.

CULTURA

Jennifer Lawrence arrepende-se desta tatuagem que nunca apagou



MARIO ANZUONI



19.07.2019 11h51

A atriz sabe que há algo de errado com o que escolheu tatuar.

É uma das atrizes mais bem pagas do mundo não é por falta de zeros na conta bancária que ainda não eliminou uma tatuagem de que se arrependeu.

CULTURA

Cantora Mia Rose indignada com episódio que viveu em Londres



17.07.2019 17h03

A artista partilhou um vídeo nas redes sociais.

A desfrutar de uns dias de descanso, juntamente com o marido, Miguel Cristovinho, em Londres, Mia Rose deparou-se com uma situação que lhe causou uma certa revolta.

A artista, mãe de Mateus, de um ano, mostrou-se sensibilizada com o facto de não ser respeitada a prioridade para grávidas e pessoas com crianças nos transportes públicos, relatando um episódio que vivenciou na capital britânica.

Leia [AQUI](#) o artigo na íntegra

CULTURA

Marcelo assistiu na primeira fila ao concerto de Tom Jones



26.07.2019 08h08

Em 2006, o músico foi condecorado como cavaleiro pela Rainha Isabel II, pelos serviços prestados na área da música.

Tom Jones regressou a Portugal 16 anos depois para atuar no EDP Cool Jazz, em Cascais, e teve o Presidente da República a ver o concerto na primeira fila.

Ministra da Cultura participou no "Walk and Talk" nos Açores



🕒 23.07.2019 14h57

O evento realiza-se todos os anos em julho.

O "Walk and Talk" chegou ao fim, em Ponta Delgada. Este ano, o evento teve a presença da ministra da Cultura, uma assídua do festival, mesmo antes de ocupar o cargo no Governo.

VIII – A cultura e os personagens políticos

Feira do Livro

CULTURA

Feira do Livro de Lisboa foi palco de mais de dois mil eventos



19.06.2019 21h51

Termina este domingo a 89ª edição da feira do Livro.

Desde 29 de maio, a maior Feira do Livro de sempre atraiu milhares de pessoas ao Parque Eduardo VII em Lisboa.

CULTURA

Cristina Ferreira leva "Falar (Inglês) é Fácil" à Feira do Livro



19.06.2019 22h16

Livro da apresentadora da SIC foi um dos cinco finalistas dos prémios de inovação ELTon.

Cristina Ferreira marcou presença esta quinta-feira na Feira do Livro em Lisboa para falar sobre o livro "Falar (Inglês) é Fácil".

CULTURA

Ferro Rodrigues visita a Feira do Livro



12.06.2019 21h45

Novos ou usados, milhares de livros podem ser encontrados no Parque Eduardo VII até 16 de junho.

Romances, thrillers, fantasia, o que não falta na feira do Livro de Lisboa são géneros literários que atraem vários tipos de leitores, até os que pertencem à classe política. O Presidente da Assembleia da República foi um dos visitantes desta quarta-feira.

CULTURA

Jeffrey Archer conversou com o Cartaz na Feira do Livro



13.06.2019 16h00

Jeffrey Archer esteve na Feira do Livro de Lisboa e apresentou a nova obra "Contador de Histórias". O escritor inglês e membro da Câmara dos Lordes do Parlamento britânico falou com a SIC sobre literatura e sobre a situação política do Reino Unido.

Os livros mais baratos na Feira do Livro



12.06.2019 17h50

Até dia 16 de junho pode visitar a Feira do Livro, no Parque Eduardo VII, em Lisboa

A Feira do Livro de Lisboa conta com mais de 300 pavilhões e como forma de agradar a todos os leitores existem preços acessíveis a todas as carteiras.

Até dia 16 de junho pode visitar a Feira do Livro no Parque Eduardo VII.

Depressão Miguel não afasta visitantes da Feira do Livro



06.06.2019 21h59

89.ª edição do evento tem 328 pavilhões.

A Feira do Livro ficou esta quinta-feira marcada por uma tarde de chuva. Mas nem isso impediu o público mais jovem de procurar novas leituras.

Agustina Bessa-Luís homenageada no sábado na Feira do Livro de Lisboa



JOÃO ABBREU WIRANDA / LUSA



06.06.2019 17h05

"A Relógio D'Água tudo fará para que a obra de Agustina esteja acessível aos leitores."

A escritora Agustina Bessa-Luís, que morreu na segunda-feira, vai ser homenageada pela editora Relógio d'Água na Feira do Livro de Lisboa, no próximo sábado, com leituras de vários autores, como Hélia Correia e Alexandre Andrade.

A vida e obra da autora de "A Sibila" vão ser celebradas na Feira do Livro de Lisboa, na praça da editora Relógio D'Água, no dia 8 de junho, pelas 16:30, anunciou a editora, que tem estado a publicar toda a obra de Agustina Bessa-Luís, que morreu na passada segunda-feira, dia 03, no Porto, aos 96 anos.

Entre os participantes que vão ler fragmentos da obra da autora ou textos próprios, estão Lourença Baldaque (neta de Agustina), Hélia Correia, Maria Filomena Molder, Pedro Mexia, João Miguel Fernandes Jorge, António Barreto e Alexandre Andrade.

O que há de novo na Feira do Livro?



30.05.2019 20h17

O Cartaz desta quarta-feira fez-se em direto, do Parque Eduardo VII, em Lisboa. Falámos com Bruno Pacheco, secretário-geral da APEL e avançamos as principais novidades desta edição 89. A apresentação é da Sílvia Lima Rato.

Feira do Livro de Lisboa começa hoje com número recorde de 328 pavilhões

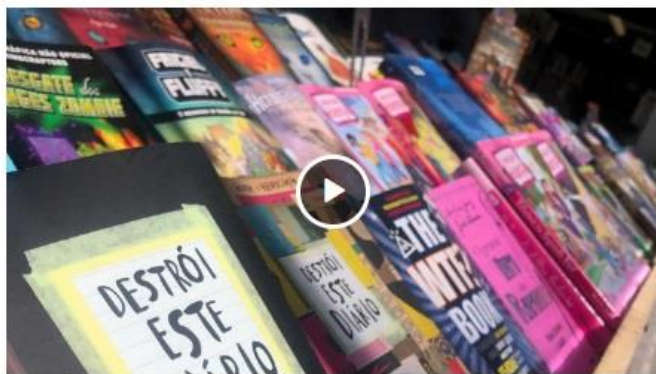


29.05.2019 07h28

A edição deste ano, que conta também com mais espaços verdes, termina a 16 de junho.

A 89.ª Feira do Livro de Lisboa abre hoje, no Parque Eduardo VII, com um número recorde de 328 pavilhões, numa edição com mais espaços verdes, mais sustentável e inclusiva.

Pedro Sobral, vice-presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, esteve na Edição da Manhã.



A edição deste ano decorre até 16 de junho e conta com 25 novos participantes, 32 novos pavilhões e mais 10 marcas editoriais, o que se traduz em mais dois mil metros quadrados de espaço ocupado, principalmente em zonas reativas, do lado esquerdo da Alameda do Parque.

Feira do Livro arranca com preocupações ambientais



30.05.2019 20h07

Já começou a 89ª edição da Feira do Livro de Lisboa. No recinto, estão a ser distribuídos sacos de papel para evitar o uso do plástico no transporte dos livros.

89ª Feira do Livro de Lisboa começa hoje



29.05.2019 10h01

Pedro Sobral, vice-presidente da (APEL) Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, esteve na Edição da Manhã.

O Parque Eduardo VII, em Lisboa, volta a receber mais uma Feira de Livro. Esta 89ª edição, que decorre de 29 de maio a 16 de junho, está maior, mais sustentável e mais acessível. Pedro Sobral, vice-presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), esteve na Edição da Manhã.

O que pode encontrar na Feira do Livro de Lisboa



29.05.2019 20h02

Evento decorre até dia 16 de junho.

A 89.ª edição da Feira do Livro de Lisboa arrancou esta quarta-feira e termina dia 16 de junho. É a maior do país e este ano a maior de sempre.

Festa do Livro – Palácio de Belém

CULTURA

As 176 obras da escritora Luísa Ducla Soares

Cartaz na Festa do Livro em Belém



01.09.2019 13h06

A escritora de 80 anos foi a convidada do Cartaz, na Festa do Livro em Belém.

CULTURA

Mais de sete mil pessoas visitaram este domingo a Festa do Livro em Belém



01.09.2019 21h11

Marcelo Rebelo de Sousa foi o anfitrião da festa.

Mais de 7 mil pessoas aproveitaram a tarde do último dia da Festa do Livro no Palácio de Belém. O Presidente da República esteve este domingo no Jardim da Cascata para a apresentação de um livro, mas houve tempo para as habituais selfies.

CULTURA

Festa do Livro de Belém encerrou ao som dos Xutos e Pontapés



02.09.2019 07h08

Marcelo Rebelo de Sousa assistiu ao concerto e no final subiu ao palco para agradecer a presença do público.

CULTURA

Público deu música à Festa do Livro em Belém



01.08.2019 22h05

Visitantes experimentaram tocar violino e viola de arco.

O conservatório de Sintra levou ao palácio de Belém alguns instrumentos e os mais curiosos puderam dar música à festa do livro.

Filme sobre Sophia de Mello Breyner na Festa do Livro em Belém



31.08.2019 12h02

Promovida pelo Presidente da República, a Festa do Livro em Belém termina este domingo.

A segunda noite da Festa do Livro de Belém terminou com um filme sobre Sophia de Mello Breyner e a peça "A Menina do Mar".
Iniciativas que acontecem no ano em que se celebra o centenário do nascimento da escritora.

Autores em festa em Belém



31.08.2019 18h43

Vários escritores passam pela Festa do Livro, até amanhã. O Cartaz deste sábado foi em direto do Palácio de Belém.

"A Recriação do Mundo" num livro apresentado em Belém



31.08.2019 12h22

A obra de Luís Corredoura foi lançada na Festa do Livro em Belém.

Experimentar instrumentos musicais numa festa com livros



31.08.2019 18h47

O Conservatório de Música de Sintra pôs pais e filhos a experimentarem instrumentos musicais, no Palácio de Belém. A Festa do Livro termina este domingo.

Palácio de Belém recebe Festa do Livro até domingo



29.08.2019 21h49

Residência oficial do Presidente da República está em festa e Marcelo Rebelo de Sousa é o anfitrião e dono de uma paixão antiga por livros e novas histórias

A quarta edição da Festa do Livro de Lisboa já arrancou. Durante quatro dias, o Palácio de Belém vai receber cerca de 40 editoras e livrarias num evento promovido pelo Presidente da República.

Literatura infantil em destaque na Festa do Livro em Belém

Cartaz na Festa do Livro em Belém



30.08.2019 19h59

Esta sexta-feira à tarde há um debate sobre Sophia de Mello Breyner Andresen e, à noite, é exibido um filme de João César Monteiro sobre a poeta e tem lugar o espetáculo "A Menina do Mar". O Cartaz foi em direto, do Palácio de Belém.

Marcelo em Festa à volta dos livros

exclusivo



30.08.2019 12h55

Presidente da República falou com a SIC sobre a 4ª edição da Festa do Livro em Belém, iniciativa que criou quando tomou posse. Marcelo Rebelo de Sousa fala de literatura e da necessidade de criar hábitos de leitura nos mais novos, mas também deixa uma ideia para o que poderia ser o livro que resume o Governo que está, agora, a chegar ao fim.

Marcelo marcou presença no debate sobre a obra de Sophia de Mello Breyner



30.08.2019 22h00

A Festa do Livro continua esta sexta-feira no Palácio de Belém.

Marcelo Rebelo de Sousa esteve no Jardim da Cascata para assistir a um debate sobre a obra de Sophia de Mello Breyner mas antes, teve tempo para fazer uma surpresa a uma autora especial.

"Nenhum Governo sensato deixa de ter vários planos para vários cenários"



TIAGO PETINGA



30.08.2018 20h41

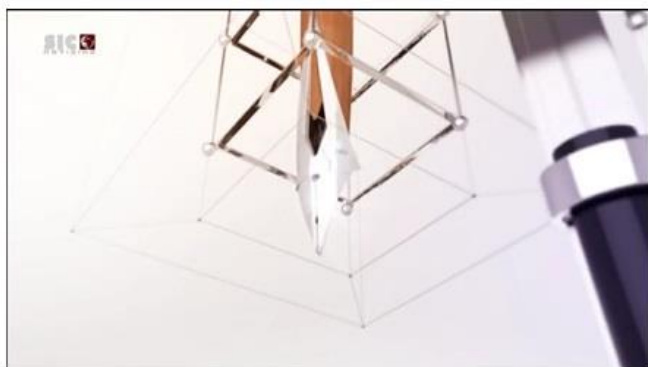
O Presidente da República defendeu esta quinta-feira que a situação da Venezuela não pode ser transformada em "tema de luta partidária", salientando que "nenhum Governo minimamente sensato deixa de ter vários planos para vários cenários possíveis".

"Há contornos do tema que, por definição, não podem ser trazidos a público. Começar a pedir qual o plano para o cenário a, b, c ou d... Por definição, não se pode dizer qual é o plano, porque no dia em que se disser deixa de haver plano", afirmou Marcelo Rebelo de Sousa, questionado pelos jornalistas à margem da 3.ª edição da Festa do Livro em Belém.

CULTURA

Festa do Livro em Belém com portas abertas a partir de hoje

Cartas na Festa do Livro em Belém



29.08.2018 21h17

Até domingo, há várias iniciativas no Palácio de Belém. A entrada é livre e, além dos livros, há música e debates.

"Mudança no tempo político diluiu o efeito das rentrées"



02.09.2018 20h44

Marcelo Rebelo de Sousa não quer comentar discursos partidários, mas diz que o tempo político mudou e os efeitos das rentrées já não é o mesmo. O Presidente da República apareceu esta tarde no último dia da festa do livro em Belém, que termina esta noite com um concerto de António Zambujo e Miguel Araújo.

CULTURA

Nova edição de "A Menina do Mar" vai ser editada este mês



12.08.2018 15h08

Edição comemorativa vai ser apresentada na Festa do Livro em Belém, que se realiza de 29 de agosto a 1 de setembro no Palácio de Belém, em Lisboa.

Uma edição comemorativa da obra "A Menina do Mar", de Sophia de Mello Breyner, com livro, CD e DVD, será lançada a 30 de agosto, em Lisboa, no âmbito do centenário do nascimento da autora, foi hoje anunciado.

Prémio Camões – Chico Buarque

CULTURA

Chico Buarque "feliz e honrado" por seguir passos de Raduan Nassar



22.05.2019 08h14

Chico Buarque foi o vencedor do Prémio Camões 2019.

O músico e escritor brasileiro Chico Buarque, vencedor do Prémio Camões 2019, ficou "muito feliz e honrado de seguir os passos de Raduan Nassar", o seu compatriota distinguido com o prémio em 2016.

"Fiquei muito feliz e honrado de seguir os passos de Raduan Nassar", refere a curta declaração divulgada pela assessoria de Chico Buarque.

Chico Buarque foi o vencedor do Prémio Camões 2019, anunciado na terça-feira, após reunião do júri, na Biblioteca Nacional do Brasil, no Rio de Janeiro.

O músico e escritor brasileiro fora já distinguido com o prémio Jabuti, o mais importante prémio literário no Brasil, pelos romances "Estorvo", "Leite Derramado", obra com que também venceu o antigo Prémio Portugal Telecom de Literatura (atual Prémio Oceanos), e por "Budapeste".

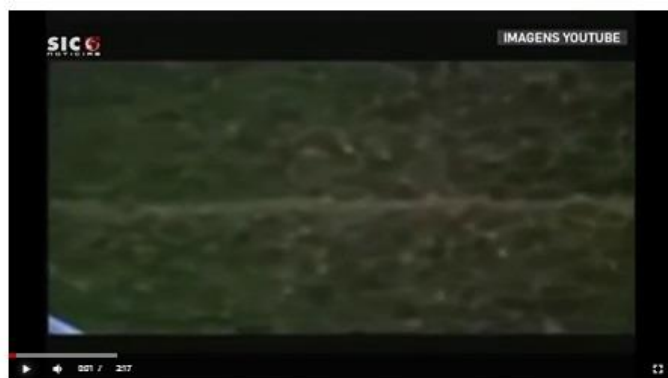
Chico Buarque foi escolhido pelos jurados Clara Rowland e Manuel Fries Martins, professores universitários indicados pelo Ministério português da Cultura, pelo ensaísta António Clérico Correia Lima e pelo professor António Carlos Hohlfeldt, indicados pelo Governo brasileiro, pela professora angolana Ana Paula Tavares e pelo professor moçambicano Nataniel Ngomane.

Escritor, compositor e cantor, Francisco Buarque de Holanda nasceu em 19 de junho de 1944, no Rio de Janeiro.

Estreou-se no romance com "Estorvo", em 1991, a que se seguiram "Benjamim", "Budapeste", "Leite Derramado" e "O Irmão Alemão", publicado em 2014. Em 2017, venceu em França o prémio Roger Caillois pelo conjunto da obra.

CULTURA

Chico Buarque diz-se "feliz e honrado" pelo Prémio Camões



22.05.2019 14h43

Francisco Buarque de Holanda, 74 anos, músico e compositor, é também um homem da literatura, dramaturgo e romancista.

CULTURA

António Zambujo "muito feliz" com o reconhecimento da obra de Chico Buarque



22.05.2019 08h05

O músico, que homenageou o cantor e compositor brasileiro num álbum, disse que o Prémio Camões a Chico Buarque já era previsto, devido a conversas na altura em que Bob Dylan ganhou o Prémio Nobel da Literatura.

CULTURA

"Saiba que estamos em festa, pá": a reação de António Costa ao Prémio Camões



MOUL A. LOPES



22.05.2019 11h42

Primeiro-ministro português enalteceu hoje a atribuição do Prémio Camões ao escritor e músico brasileiro Chico Buarque



Chico Buarque "escolhido por unanimidade" para o Prémio Camões

Correspondente SIC



22.05.2019 09h01

O Prémio Camões de literatura em língua portuguesa foi instituído por Portugal e pelo Brasil em 1988.

Chico Buarque foi escolhido por unanimidade para ser o vencedor de mais uma edição do Prémio Camões. O compositor e escritor brasileiro ganhou pelo conjunto da sua obra.

A correspondente da SIC no Brasil diz que o prémio foi anunciado no Rio de Janeiro depois uma reunião com os jurados que durou mais de duas horas.

CULTURA

Ministra portuguesa da Cultura felicita Chico Buarque pelo Prémio Camões



(Arquivo 2007)
ANDRÉ LUIZ NELLO



21.05.2019 22h57

O músico fora já distinguido duas vezes com o prémio Jabuti, o mais importante prémio literário no Brasil.

A ministra portuguesa da Cultura, Graça Fonseca, felicitou o músico e escritor Chico Buarque, anunciado esta terça-feira como vencedor do Prémio Camões 2019, após reunião do júri, na Biblioteca Nacional do Brasil, no Rio de Janeiro.

"Chico Buarque é o vencedor do Prémio Camões 2019. A decisão foi tomada esta tarde pelo júri da 31.ª edição do prémio, no Rio de Janeiro. Esta é a distinção de maior prestígio da Língua Portuguesa. Parabéns!", publicou a ministra na sua página pessoal da rede social Twitter.

CULTURA

Chico Buarque é o 13.º brasileiro distinguido com o Prémio Camões



22.05.2019 09h04

Músico e romancista brasileiro distinguido na 31.ª edição.

Chico Buarque é o vencedor da 31.ª edição do Prémio Camões. O júri, reunido no Rio de Janeiro, anunciou esta terça-feira que o escolhido tinha sido o músico e romancista brasileiro.

Chico Buarque tornou-se assim o 13.º brasileiro a ser distinguido com o prémio, um dos mais importantes no panorama cultural lusófono.

CULTURA

Chico Buarque vence Prémio Camões



LÉO CORREIA



21.05.2019 22h57

Músico e escritor brasileiro tem 74 anos.

O músico e escritor Chico Buarque é o vencedor do Prémio Camões 2019, foi hoje anunciado, após reunião do júri, na Biblioteca Nacional do Brasil, no Rio de Janeiro.



Bolsonaro não vai assinar o Prémio Camões de Chico Buarque



LEO ALMEIDA



10.10.2019 15h09

Chico Buarque é um apoiante do Partido dos Trabalhadores (PT), defensor do ex-Presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva e crítico do governo de Jair Bolsonaro.

O Presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, deu esta quarta-feira a entender que não assinará o diploma do Prémio Camões concedido ao compositor e escritor Chico Buarque, cuja entrega formal está prevista para abril do próximo ano, em Portugal.

A informação é avançada pelo jornal Folha de São Paulo, que conta que, ao ser questionado sobre a assinatura do documento, Bolsonaro respondeu que a decisão era "segredo", para em seguida acrescentar: "Até 31 de dezembro de 2020, eu assino".

A data referida por Jair Bolsonaro coincide com o final de um segundo mandato presidencial, caso fosse reeleito em 2022.

A polémica entre Chico Buarque e Bolsonaro por causa do Prémio Camões

Correspondente SIC



10.10.2019 08h04

Músico brasileiro já respondeu ao Presidente Jair Bolsonaro.

O cantor e compositor Chico Buarque, vencedor do prémio Camões em 2019, disse, por meio das redes sociais, que o presidente Bolsonaro não assinar o diploma que lhe confere a maior distinção literária de língua portuguesa, é um segundo prémio para ele.

É uma resposta ao presidente brasileiro, que tem recebido várias acusações de censura e não tem se mostrado disposto a assinar o documento que reconhece a homenagem a um dos principais críticos do seu governo.

Chico Buarque diz que divergência com Bolsonaro é um segundo prémio



10.10.2019 15h10

Chico Buarque, vencedor do prémio, é apoiante do PT - principal opositor de Bolsonaro na campanha eleitoral - e crítico do atual Presidente do Brasil.

Este ano, há uma enorme polémica devido ao prémio Camões, atribuído a Chico Buarque, porque Bolsonaro deu a entender que não iria assinar o diploma que confere ao cantor a maior distinção literária da Língua Portuguesa.

O cantor e compositor já disse que a divergência com o Presidente do Brasil - Jair Bolsonaro - equivale a um segundo prémio.

O Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, afirmou que já assinou o diploma e que desconhece a polémica.

Brasileiros criticam a não assinatura do Prémio Camões de Chico Buarque

Correspondente SIC



10.10.2019 20h18

Bolsonaro admitiu que ainda não assinou Prémio Camões de Chico Buarque.

Os brasileiros reagiram à declaração do presidente Jair Bolsonaro, que admitiu ainda não ter assinado o diploma do Prémio Camões. O vencedor em 2019 foi o cantor, compositor e escritor Chico Buarque, grande opositor do atual governo.

8.7 Anexo VII

MUNDO

Porque é que ainda se caçam baleias?



RITZAU SCANPIX DENMARK



🕒 03.07.2019 10h42

O registo mais antigo da prática está gravado no sul da Coreia, em pinturas rupestres, que datam cerca de 8000 anos.



A prática já antiga tornou-se cada vez mais sofisticada com a introdução dos navios baleeiros e as armas de caça, cada vez mais eficazes. Resultado: o crescimento natural das espécies caçadas não acompanhou o ritmo a que eram mortas.

A comunidade internacional entendeu por isso que era urgente regulamentar a atividade. A primeira tentativa surgiu em 1931, mas o processo foi interrompido devido à Segunda Guerra Mundial.

15 anos depois, sai da gaveta a **Convenção Internacional para a Regulação da Atividade Baleeira**, pela mão das **Nações Unidas**. O documento foi assinado por 42 estados, entre eles o Japão.

Foi então criada a **Comissão Baleeira Internacional (IWC)**, entidade que ficou responsável pela regulamentação da atividade.

Mas só em 1986 a IWC decidiu banir, sem termo definido e a todos os Estados participantes do acordo, a caça à baleia para fins comerciais.

Ainda assim, os barcos nunca deixaram de fazer-se ao mar. Sobretudo os japoneses, noruegueses e islandeses. São estes os três países que caçavam e continuam a caçar em grande escala.

APESAR DA PROIBIÇÃO, O JAPÃO CONTINUOU A ATIVIDADE, MAS PARA "FINS CIENTÍFICOS". A NORUEGA ASSUME-SE, SIMPLEMENTE, CONTRA A PROIBIÇÃO E A ISLÂNDIA CAÇA SOB ALGUMAS "RESERVAS", CONSIDERADAS DUVIDOSAS PELA WDC.

Segundo a WDC (Conservação para as baleias e golfinhos), todos os anos o Japão, Noruega e Islândia matam aproximadamente 1500 baleias e, nestes números não estão incluídas as de menores dimensões mortas em autênticos banhos sangrentos pelo mundo.



RITZAU SCANPIX DENMARK

No caso do Japão, que acena a bandeira da ciência para continuar a caçar existem suspeitas de que a carne destes mamíferos mortos acaba por ser vendida, logo comercializada.

O óleo, a gordura e a cartilagem são utilizados para fins farmacêuticos e suplementação alimentar, enquanto a carne é utilizada em alimentos para animais de estimação e servida como iguaria tradicional.

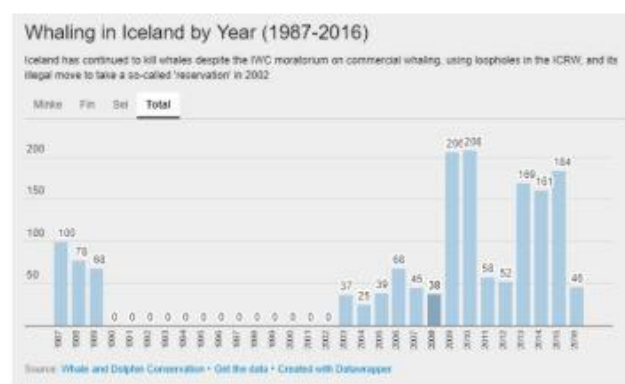
OS ARGUMENTOS DA ISLÂNDIA

Segundo a BBC, os islandeses caçam porque "existirem demasiadas baleias no oceano" e, portanto, comem muito do peixe que há no mar. Argumentam ainda que quem come os cetáceos, "são os turistas" que os visitam.

O primeiro argumento foi contrariado por um **relatório publicado em 2004**, da WDC onde pode ler-se que “contrariamente ao que a população acredita, as baleias não comem todo o peixe nos arredores da Islândia”, na realidade têm uma dieta bastante variada que vai desde o plâncton, ao krill (conjunto de espécies semelhantes ao camarão) e aos pequenos peixes.

Já o segundo argumento é confirmado pela organização de defesa dos cetáceos: perto de 40% dos turistas que visitam a região consome carne de baleia. Apenas 1,7% dos islandeses aprecia este alimento.

Tal como a Noruega, também a Islândia exporta para o Japão carne de baleia.



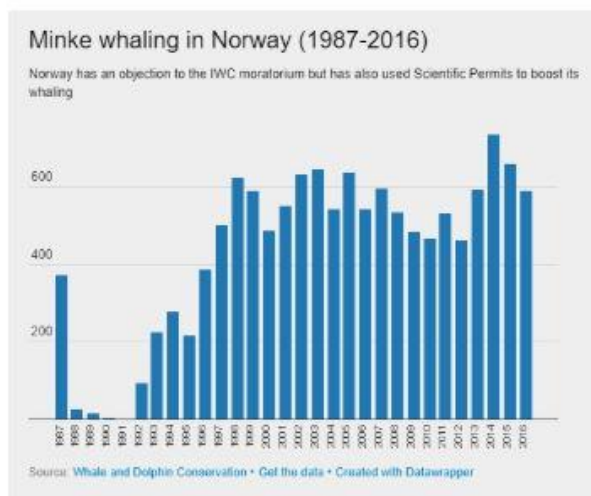
NORUEGA E O 'DIREITO' A CAÇAR BALEIAS

Na Noruega caçam apenas a baleia-de-minke, vulgarmente conhecida por baleia-anã. Além de ser exportada para o Japão, a carne é consumida pela população local e para a alimentação de animais.

O país, que sempre deixou clara a sua posição contra à proibição imposta em 1986, ainda assim continuou a caçar cetáceos, segundo dados publicados pela **Conservação para as baleias e golfinhos**. Em 1993 a Noruega anunciou que iria retomar a atividade para fins comerciais. **No mesmo ano caçou mais de 12 000 baleias.**

Para combater a descida a pique do consumo doméstico da carne de baleia, o Governo norueguês iniciou, em 2012, um plano de “marketing” para encorajar o consumo. Além da modernização das embalagens, foram desenvolvidos programas para introduzir a carne nas ementas escolares e campanhas publicitárias.

E resultou. Em 2014, a Noruega registou o maior número de baleias capturadas e mortas desde que retomou a caça.



CAÇA À BALEIA, UMA TRADIÇÃO SECULAR NO JAPÃO

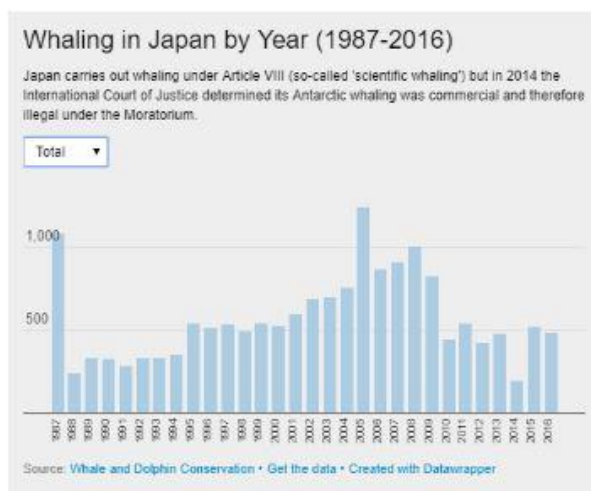
As espécies caçadas são a baleia-de-minke, baleia-de-bryde e baleia-boreal no Norte do Pacífico.

Oficialmente, o Japão caça para fins científicos, mas a verdade é que acaba por revender a carne para consumo.

Em 2014, o Tribunal Internacional de Haia ordenou ao Japão o fim do programa de caça às baleias desenvolvido na Antártica. O Japão declarou-se fora da jurisdição deste tribunal e retomou o programa, mas com um nome diferente.

No início de 2019 **anunciou que se ia retirar da IWC** e retomar à caça comercial. Esta semana fizeram-se ao mar os primeiros baleeiros do porto de Kushiro, no norte do Japão.

A quota de captura até ao final deste ano está fixada em 227 baleias, menos do que as 333 que o Japão caçou na Antártida nos últimos anos.



CAÇA ÀS BALEIAS "NÃO É SUSTENTÁVEL"

Segundo um estudo do economista [Matthew Lundgren](#), o retorno económico desta atividade é nulo.

Em 2012 apenas 25% do total da carne de baleia foi vendida, o que levou ao início das injeções de capital pelo Governo japonês. Esta tem, aliás, sido uma prática comum ao longo do país desviar fundos humanitários para as baleias.

Em 2011, mais de 20 milhões de euros (23 milhões de dólares) pertencentes ao fundo para reconstrução do país após o terramoto e tsunami do mesmo ano, que causou o acidente nuclear de Fukushima, foram redirecionados para pagar as dívidas da atividade.

Num [artigo do New York Times](#), Tóquio continua a defender que estes subsídios são necessários para reerguer a indústria. Já o [Fundo Internacional para o Bem-estar dos Animais](#) defende que o Estado japonês devia investir na observação de baleias, atividade que traria "maior retorno económico".

Em 2006 a Islândia também viu 179 toneladas de carne de baleia ser deitada fora devido à falta de procura.

O Governo norueguês não foi exceção e, desde 1992, já gastou mais de 4 milhões de euros em campanhas para o consumo da carne.



RITZAU SCANPIX DENMARK

8.8 Anexo VIII

As temperaturas voltam a subir esta semana...

Em algumas zonas, esperam-se até noites tropicais.

{Segue Clip}

< <https://sicnoticias.pt/pais/2019-09-02-Esta-preparado-para-o-verao-tardio->

Se estava mesmo à espera disto,
esta semana vamos ver o verão chegar.

Com temperaturas mais convidativas para a época balnear,
e com os termómetros a subir até aos 39 graus nalgumas zonas do país.

VIVO 1 - 00:00:56:04 - " Prevê-se uma subida gradual das temperaturas até quinta feira (..) diminui a partir de sábado (...) vale do tejo "

Ao tempo seco, acresce vento mais intenso ao final do dia,
o que faz aumentar o risco de incêndio.

VIVO 2 - 00:01:38:00 - " O risco de incêndio tem tendência para aumentar (...) fraca recuperação durante a noite"

Durante o dia, não deve haver muitas nuvens no céu.
Deve manter-se limpo, toda a semana,
em todo o território nacional.

>

Durante esta semana a PSP está a realizar operações STOP com radares móveis em Lisboa...a fiscalização termina no domingo.

{Segue Clip} <https://sicnoticias.pt/pais/2019-08-21-PSP-esta-a-realizar-operacoes-STOP-com-radares-moveis-em-Lisboa>

<

Se costuma ter o pé pesado no acelerador,
esta semana, tenha especial atenção.

Além dos radares fixos assinalados,
a Divisão de Transito de Lisboa, da PSP está a montar radares moveis em várias zonas da cidade.

VIVO 1 - FS 9196 - 00:03:46:08 - 00:04:00:00 - "as mais detetadas são as graves e as muito graves dentro das localidades"

onde só se pode circular a 50km/h, há condutores que seguem quase ao dobro da velocidade permitida por lei.

VIVO 2- FS 9195 - 00:00:11:21 - 00:00:15:04 + 00:00:19:04 - 00:00:26:22 - "Não vi o radar, vou com pressa... 97 km por hora, numa zona de 50.."

Este condutor, com carta há menos de 3 anos,
terá de pagar uma multa de 300 euros e pode ficar sem carta de condução.
na pior das hipóteses, o excesso de velocidade, pode obrigar ao pagamento de multas até aos 2500 euros, a perda até 5 pontos na carta ou mesmo ficar sem conduzir durante dois anos.

[Notes:Notas:REPETE CÁTIA]

VIVO 3 - FS 9196 - 00:00:20:18 - 00:00:35:16 " fiscalizados além da velocidade os outros comportamentos de risco, álcool, drogas e telemóveis"
esta ação de fiscalização termina no domingo.

>

vegetarianismo e veganismo têm cada vez mais seguidores . O mercado da alimentação, para este setor, cresceu mais de 500%.

{Segue Clip } <https://sicnoticias.pt/economia/2019-08-28-Negocios-vegan-e-vegetariano-em-crescimento-emPortugal>

<

[Notes:TEM GRAFISMO !]

Não só encham o olho, como confortam o estômago.

Que o diga Leontina Santos, cliente habitual deste café.

VIVO 1 - FS 9393 - 00:00:37:00 - 00:00:52:00 - Eu como cá a comida deles muitas vezes, não se sente a diferença, antes pelo contrário, fico cheia até à noite

A comida a que Leontina se refere é toda de origem vegetal.

As receitas vieram do Brasil para este negócio perto da Almirante Reis, em Lisboa... já lá vão quase dois anos.

VIVO 2 - FS 9392 - 00:00:56 - 00:01:03 - Os turistas vêm de propósito procurar o café os nossos salgados.

Pela capital encontram-se cada vez mais espaços como este.

Os clientes são na maioria vegan ou vegetarianos.

Dois conceitos, que serviram de rampa de lançamento para novos modelos de negócio.

VIVO 3 - Entrevista Nutricionista JV_ 3075 - 00:00:38 - 00:01:10 - vegetariano é isto e vegano é aquilo

A preocupação dos proprietários vai muito além do que é servido.

VIVO 4 - FS 9566 - 00:01:30:05 - 00:01:51:16 - Questões ecológicas e bem estar animal, ajuda pessoas com intolerâncias e a comer algo diferente

+

VIVO 5 - Entrevista Nutricionista JV_ 3075 - 00:00:20 - 00:00:33 - Temos x vegetarianos e x veganos

É para estes clientes que a toda esta família trabalha.

O negócio arrancou há quase 3 anos, com uma loja online, e uma distribuidora em Odivelas.

VIVO 6 - FS 9421 - 00:00:44:00 - 00:01:05:00 - Somos vegetarianos desde sempre e havia uma grande lacuna no mercado e vimos uma oportunidade porque o mercado está a crescer.

Há três meses, decidiram abrir mais um espaço...

desta vez, de venda de gelados e donuts...em lisboa

VIVO 7 - FS 9566 - 00:03:56 - 00:04:21 é expectável uma rentabilidade de 500%-
cozinhamos para os intolerantes também ... compensar a afluência que nos temos.

+

VIVO 8 - FS 9563 - 00:00:45 - 00:01:05 - não sou vegan nem vegetariano,
sempre que há escolhas, opto por essas opções. não se sente muito a diferença

+

VIVO 9 - FS 9500 - 00:00:54 - nem por isso. opimo. estava a comer um
hambúrguer de carne.

Os hambúrgueres aqui servidos têm tudo, menos carne. O negócio, que abriu
em maio deste ano, tem ajudado a desconstruir a ideia de que a comida vegetariana se
resume a legumes.

VIVO 10 - FS 9492 - 00:01:11:00 - 00:01:21:00 - Foi um dos meus sócios que foi
a londres e comeu num restaurante de junk food vegan e decidimos que tínhamos de
abrir um em Lisboa

00:01:37:00 - 00:02:02:00 - Que tipo de comida servem aqui? Comida rápida,
nada saudável. Tudo sem substitutos e feito por nós.

+

VIVO 11 - FS 9500 - 00:00:21:16 - 00:00:27:09 - O vegan está agora na moda
Uma moda

[Notes:entra grafismo]

que segundo os dados da associação vegetariana, nos últimos dez anos cresceu
514%.

Em 2008 existiam apenas 15 espaços... em 2018 já eram 172.

[Notes:sai grafismo]

Mais mercado, mais procura ...e isso reflete-se na carteira de quem compra.

VIVO 12 - Entrevista Nutricionista JV_ 3075 - 00:02:24 - 00:02:44 - Fica mais
barato pq os vegetais são mais baratos e etc etc encarece

+

VIVO 13 - FS 9392 - preços

Por enquanto é no setor da restauração que este crescimento é mais visível,
mas o conceito vegano não se resume à alimentação.

Têm surgido novos negócios, como por exemplo no vestuário e calçado e no setor dos cosméticos.

Porque para muitos, mais do que um estilo de vida... é uma questão de valores e sustentabilidade.

>

Começou hoje, no coração de Lisboa, a vindima no Instituto Superior de Agronomia...

Mais de 60 voluntários fizeram parte da iniciativa

{Segue Clip}

< <https://sicnoticias.pt/pais/2019-08-20-Comecou-a-vindima-do-Instituto-Superior-de-Agronomia>

A iniciativa começou há 7 anos,
e junta voluntários de todas as idades

o dia começa cedo,
e com musica...

(respirar com o passarinho a cantar)

relembra-se os velhos tempos

VIVO 1 - " Sou do Minho (...) todos os anos costumo lá ir , este ano não consegui (..) vim lembrar velhos tempos, que no fundo nem são velhos"

VIVO 2 - " Eu casei-me com 23 anos e andei sempre no campo, tenho muitas saudades, tou a matar saudades da vindima, da minha terra"

Os mais novos...
em força, na vindima...

aproveitaram para experimentar a vida no campo.

VIVO 3 - "Estou a achar muito divertido, é um dia fantástico! (...) Está a ser muito melhor do que eu pensava!"

em quase 3 hectares,
juntam-se amigos e famílias...
no projeto desenvolvido pelos alunos...
durante o ano...

VIVO 4 - " Os alunos antes de irem de férias controlam a maturação das uvas (...) acompanham a planta durante todo o ano"

VIVO 5 - " Ao longo do ano, do ponto de vista de investigação (...) toda a gente "

Uvas recolhidas...
seguem agora para a adega...
onde serão seleccionadas e processadas.

>

Longe dos piquetes, a maioria dos motoristas prefere não falar sobre os motivos da greve.

Aqueles que se pronunciam têm opiniões divergentes.

{Segue Clip} <https://sicnoticias.pt/incoming/2019-08-14-Motoristas-preferem-nao-falar-sobre-a-greve>

<

Ao longo da estrada Nacional 1, encontram-se os restaurantes que são ponto de paragem para trabalhadores.

Entre eles, os motoristas de veículos de carga.

À mesa encontrámos para além da refeição,
o tema da greve dos motoristas de matérias perigosas.

VIVO 2 - 00:01:19:15 " Sinceramente não concordo, como se costuma dizer no tempo na senhora, toda a gente fazia o que queria, ninguém dizia nada, não havia greves não havia nada, agora com este governo que está mais ou menos a disponibilizar as coisas é que fazem este trabalho. É enfermeiros, professores, agora motoristas."

As opiniões divergem, e algumas não chegam a ser partilhadas...

VIVO 3 - 00:00:18:22 - " Se calhar uns falam e outros não... Se calhar uns têm medo de alguma retaliação que possa acontecer, outros talvez não tenham medo disso..."

Apesar de não estarem em greve, alguns afirmam estar em condições semelhantes à dos motoristas de matérias perigosas,
auferindo dum salário base mínimo, sendo a maior parte do seu salário em ajudas de custo.

A imagem é de costas voltadas,
mas o ambiente aparenta ser de serenidade e de procura por soluções.

VIVO 4 - 00:33:24 - " Acho que devia haver mais dialogo (...) dar braço a torcer."

Ainda não há uma data para o fim da greve,
resta-lhes esperar e fazerem-se à estrada.

>

Há cada vez mais espaços de venda a granel. o objetivo é reduzir o lixo produzido.

{Segue Clip} <https://sicnoticias.pt/economia/2019-09-04-Negocio-da-venda-a-granel-esta-a-crescer-em-Portugal>

<

[Notes:peça com grafismo]

Se há quem estranhe à primeira vista,
rapidamente se apercebe que tudo isto até já foi assim no passado.

VIVO 1 - FS9800 - 00:00:50 - "Este aparelho de barbear ou depilar dura uma vida inteira, lembro-me de o meu pai utilizar um que ainda hoje está bom" 00:01:07

A ideia é recusar o dispensável, reduzir o consumo, reutilizar e reciclar.

E assim nasceu em Alvalade a primeira loja portuguesa com o conceito Lixo Zero.

Três anos depois o projeto ganhou um segundo espaço, em Campo de Ourique.

VIVO 2 - FS9800 - 00:01:26 -. Nos começamos por querer oferecer os produtos a granel porque isto é porque aquilo, e em 2016 introduzimos também os acessórios para mostrar que isto se pode estender para todas as divisões da casa 00:01:56

Os clientes podem levar os próprios recipientes tanto para os detergentes como para os alimentos.

Se não, a loja tem alternativa aos sacos de plástico.

(respirar)

Uma questão de princípio... mesmo que muitos produtos cheguem aqui em embalagens plásticas.

VIVO 3 - FS9874 -00:00:18 Apesar da nossa missão ser zero desperdício continuamos a gerar lixo (...) 00:00:57

+

VIVO 4 FS9939 - 00:03:30 - Muitos destes produtos ainda vêm em plásticos, é uma guerra bastante complicada - maiores quantidades, compramos apenas uma 00:03:52

Nesta loja em Algés também se podem comprar champôs e pastas de dentes bem diferentes dos que encontramos nos corredores dos supermercados.

Aqui até as embalagens se aproveitam.

VIVO 5 FS9944 - 00:01:04 shampoo sólido está bem curado... o saco pode ser usado para por cheirinho 00:01:39

Mesmo que haja algum desperdício, a diferença pode ser significativa, vejamos:

[Notes:entra grafismo]

Uma embalagem convencional de canela tem aproximadamente 40 gramas, às lojas a granel chegam em embalagem de, no mínimo, 1 quilo.

Ao comprar apenas as quantidades de supermercado, poupa-se até 25 embalagens.

[Notes:sai leg]

O Movimento Lixo Zero esclarece que recusar todos os produtos descartáveis e optar por alternativas reutilizáveis, pode ser um começo...

O objetivo parece distante, mas a mudança acontece aos poucos.

>